

As cidades de Santa Catarina: base econômica e classificação funcional

RUTH LOPES DA CRUZ MAGNANINI
Geógrafa do IBG

ÊSTE estudo tem como objetivo a classificação funcional das cidades catarinenses segundo a estrutura ocupacional de suas bases econômicas.

Conforme esteja a força de trabalho urbano concentrada, por larga margem, em uma única função, ou repartida em percentuais variáveis por muitas, as cidades terão uma estrutura ocupacional especializada ou diversificada. Porém, mais importante do que essa constatação, é verificar o quanto dessa força de trabalho urbano está dedicado à satisfação das necessidades, em bens e serviços, da própria cidade e o quanto representa o atendimento ao espaço externo. Por meio de tal medida chega-se à definição das funções urbanas, ao se identificarem as atividades que as cidades desempenham a serviço do espaço externo, prestando serviços, produzindo e distribuindo bens. É desnecessário enfatizar o valor de tais estudos, já aplicados por vários autores, para servir como base ao planejamento urbano de cidades de *per si*, ou de um conjunto de cidades. Complementados por outros estudos, como os de fluxos de bens e serviços, podem servir como subsídios ao melhor conhecimento das relações funcionais das cidades com seu espaço externo.

Organizou-se a pesquisa segundo o método desenvolvido por EDWARD L. ULLMAN e MICHAEL F. DACEY¹ para o conhecimento da base econômica das cidades, isto é, do conjunto de suas funções urbanas. São estas que garantem a existência da cidade e que a sustentam. Seu método é dos que têm apresentado resultados mais satisfatórios² dentre os métodos demográficos que se baseiam no conceito básico-não básico da população ativa urbana.

Diz respeito êsse conceito ao dualismo existente na economia urbana: parte da população ativa de uma cidade trabalha para satisfazer às necessidades da própria população citadina (atividades não-básicas) e parte atende às relações da cidade com sua área de mercado (atividades básicas). São estas últimas que constituem, na realidade, o suporte das cidades. Os estudos que se baseiam nesse conceito são, portanto, mais completos do que os que consideram apenas a composição da população ativa urbana.

Do método das *necessidades mínimas* de ULLMAN e DACEY, que “explica a estrutura do emprego urbano e proporciona uma base de comparação das cidades”,³ dá-se aqui uma notícia resumida.

Inicia-se o estudo pelo cálculo das percentagens de mão-de-obra empregada em cada um dos ramos de atividade exercidos pela população ativa de cada cidade, em relação à sua população ativa total. Estas percentagens são calculadas para todas as cidades que constituem o universo da pesquisa e estas são organizadas segundo categorias dimensionais.

A uma determinada cidade, dentro de um grupo dimensional de população, corresponde a menor percentagem de mão-de-obra empregada em um dado ramo de atividade; a esta percentagem ULLMAN e DACEY conferem a denominação de “percentagem mínima” ou “necessidade mínima” na atividade considerada. Supondo-se que os mínimos representem, aproximadamente, o montante da força de trabalho interna ou não-básica, requerida por determinada atividade, segundo o tamanho demográfico das cidades, o restante será a mão-de-obra de exportação ou básica.

Quando cada cidade tiver sua força de trabalho comparada às suas necessidades mínimas, nos ramos de atividade considerados, conhecer-se-ão as suas atividades básicas e as não-básicas. Examinando-se o excesso de emprego correspondente a uma única atividade, a duas ou três, poder-se-á conhecer a importância das atividades básicas de cada cidade. Fica assim estabelecida a base econômica das cidades, constituída pelas atividades da população que vive e trabalha para atender às necessidades de uma clientela exterior.

Ao mesmo tempo poderá ser feita a identificação das atividades que possuem insuficiência de mão-de-obra, para o atendimento das necessidades da própria cidade ou que apenas são suficientes para fazê-lo.

Êsse procedimento foi empregado no exame de 80 cidades catarienses, o que permitiu a classificação dessas cidades como possuindo uma base econômica especializada ou diversificada e, neste último caso, a separação das atividades dominantes e expressivas.

1 ULLMAN, E. L. e DACEY, M. F. “The minimum requirements approach to the urban economic base” — in *Papers and Proceedings of the Regional Science Association*, vol. 6, pág. 175, 1960.

2 PINCHEMEL, PHILIPPE et CARRIÈRE, FRANÇOISE in *Le fait urbain en France*. Paris, Armand Colin, 1963 — AMIRAN, D. H. K. e SHACHAR A., “Development Towns in Israel” — The Hebrew University — Jerusalém, 1969.

3 ULLMAN e DACEY, op. cit.

Fonte dos dados estatísticos — críticas e adaptações

Como o objetivo era a experimentação desse método, foi escolhido o estado de Santa Catarina para a pesquisa, por possuir um número de cidades não muito elevado e por serem as mesmas bastante diferenciadas quanto às suas funções.

Foram utilizados os dados do Censo Demográfico referentes à população ativa total dos municípios, adaptados do seguinte modo: considerou-se como população ativa urbana aquela composta pelo pessoal ocupado nas atividades do setor secundário (indústria de transformação e indústria de construção civil) e do *setor terciário* (serviços industriais de utilidade pública, comércio de mercadorias, comércio de imóveis, prestação de serviços, transportes, comunicações e armazenagem, atividades sociais, profissões liberais, serviços administrativos, defesa nacional e segurança pública). No Item:

Serviços industriais de utilidade pública — Estão contidos a produção e a distribuição de energia elétrica, de gás e de água;

No comércio de imóveis — O comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização;

Na prestação de serviços — Os de alimentação e alojamento, de conservação e reparação de máquinas, veículos e edifícios, de diversões, radiodifusão e televisão;

Nos transportes, comunicações e armazenagem — Os rodoviários, ferroviários, marítimos, fluviais e lacustres, portuários, aéreos e a armazenagem;

Nas atividades sociais — O ensino público e particular, a assistência médico-hospitalar pública e privada, a previdência social, as instituições culturais;

Nos serviços administrativos — O poder legislativo e judiciário e todos os serviços administrativos governamentais;

Na defesa nacional e segurança pública — Os servidores do exército, marinha de guerra, aeronáutica e de policiamento.

Todo o setor primário (agricultura, pecuária, silvicultura e atividades extrativas) foi considerado como sendo composto por atividades rurais e portanto excluído do presente estudo. Apesar de se reconhecer que há uma pequena parte da força de trabalho urbana dedicada a atividades primárias, é impossível isolar esta porção do restante, nos dados de que se dispõe.

Este processo simplista de considerar a população ativa urbana como sendo a soma dos setores secundário e terciário pode ser criticado, pois não leva em consideração os lavradores que habitam os aglomerados urbanos, nem as indústrias e serviços que podem estar localizados fora do perímetro urbano.⁴ Tem sido, entretanto, o processo empre-

4

LELOUP, YVES. "Tipos de aglomeração e hierarquia das cidades de Minas Gerais". *Boletim Mineiro de Geografia*, julho de 1962, n.º 4 e 5. Seção Regional de Minas Gerais, da Associação dos Geógrafos Brasileiros.

gado em estudos anteriores que se basearam na população ativa das cidades.^{5 6}

Outro problema relativo aos dados estatísticos utilizados é o que diz respeito à escolha das classes dimensionais de cidades, dentro das quais são estabelecidos os “mínimos” de cada ramo de atividade.

É impossível saber-se, dispondo-se de dados estatísticos municipais, o quanto da população ativa urbana está circunscrito à população da cidade, sede do município, e à das vilas, sedes de distrito. Deveriam as classes dimensionais serem organizadas segundo a população urbana total do município (cidades e vilas) ou segundo apenas a população da sede?

Optou-se pelo estabelecimento das classes de tamanho segundo a dimensão demográfica das cidades, apenas, depois que se verificou que a percentagem da população das vilas dentro da população urbana municipal é, em geral, inferior a 20%.

Outra dificuldade na aplicação do método é o fato de que os dados da indústria extrativa vegetal e mineral aparecem no Censo Demográfico englobados em um único setor de atividade. Existem casos em que a atividade extrativa mineral é realizada quase que dentro do perímetro urbano, como na zona de extração do carvão mineral de Tubarão — Criciúma, onde geralmente a mão-de-obra mineira reside nas cidades. O fato de considerar a atividade extrativa mineral como atividade primária exclui da população urbana ativa toda essa mão-de-obra e pode vir a prejudicar a classificação da base econômica das cidades localizadas em áreas de mineração. Uma correção poderia ser feita somando-se o pessoal ocupado na indústria extrativa mineral ao setor secundário, mas não se conseguiram dados da atividade extrativa mineral isoladamente. Reunir ao setor secundário toda a indústria extrativa, inclusive a vegetal, levaria a distorções grosseiras. Foram, portanto, englobadas no setor primário estas atividades e excluídas da força de trabalho urbano.

Foram excluídas do universo da pesquisa as cidades com menos de 1 000 habitantes. Na realidade, tais aglomerados são considerados cidades apenas devido ao critério administrativo, segundo o qual toda sede de município é uma cidade. O exame dos dados de população ativa urbana revelou que, na quase totalidade dos municípios, cujas sedes tinham menos de 1 000 habitantes, a maior parte dos ramos de atividade do setor terciário não se faziam representar. Muitas vezes são quase que exclusivamente local de residência de trabalhadores agrícolas e se destacam apenas por um pequeno comércio e prestação dos serviços mais comuns.

Os grupos dimensionais de cidades considerados foram os de 1 000 a 1 999, 2 000 a 4 999, 5 000 a 9 999, 10 000 a 24 999 e 25 000 e mais habitantes, abrangendo um total de 80 cidades.

5 ROCHEFORT, MICHEL — “Métodos de estudo das redes urbanas, interesse da análise do setor terciário da população ativa”. *Boletim Geográfico*, ano 19, n.º 160, Conselho Nacional de Geografia.

6 MÜLLER, NICE LECOCQ — *O fato urbano na Bacia do Rio Paraíba* — S. Paulo — Biblioteca Geográfica Brasileira, publicação n.º 23 — IBGE — 1969.

A aplicação da metodologia

1 — A relação básico-não-básico para as classes de cidades

Organizaram-se, numa primeira etapa, as tabelas de acordo com a população das cidades, grupadas nas categorias escolhidas e onde figuram as percentagens de população ativa urbana correspondentes a cada um dos núcleos urbanos (tabela n.º 1).

TABELA N.º 1

ESTADO DE SANTA CATARINA

Percentagens da Fôrça de Trabalho, por Ramo de Atividade e por Categoria Dimensional de Cidade — 1960

CIDADES	POPULAÇÃO	PES-SOAL OCU-PADO TOTAL	1 *	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
CIDADES DE 1.000 A 1.999 HABITANTES													
Araquari.....	1 015	1 060	17,6	9,9	0,3	26,0	—	16,7	15,2	7,2	0,5	5,5	0,5
Guaramirim.....	1 726	1 242	17,0	3,5	0,2	19,8	0,7	25,5	14,3	12,7	1,7	2,7	0,9
Ilhota.....	1 943	366	20,5	15,9	0,8	8,2	0,8	25,1	18,0	4,7	0,8	4,4	0,8
Presidente Getúlio.....	1 501	1 004	26,0	2,5	—	12,5	—	33,8	6,8	12,0	2,6	3,5	0,3
Rio do Oeste.....	1 239	330	12,1	6,7	—	15,8	—	27,9	9,4	20,3	2,1	4,5	1,2
Rodeio.....	1 817	1 048	12,4	7,1	0,3	6,9	0,4	33,5	8,1	21,9	4,5	2,5	2,4
Taió.....	1 445	1 376	27,3	4,0	—	18,1	0,9	23,3	6,8	12,8	1,1	4,4	1,3
Trombudo Central.....	1 888	1 206	19,2	9,0	0,8	20,2	—	30,1	6,6	5,4	3,1	5,6	—
Pôrto Belo.....	1 055	487	5,8	16,1	—	25,9	—	24,0	15,4	7,4	0,8	3,7	0,8
Imaruí.....	1 132	1 189	11,4	2,5	0,4	9,9	—	25,7	37,9	4,6	3,6	4,0	—
Jaguaruna.....	1 873	685	7,9	8,2	—	19,0	—	30,5	13,1	13,7	0,9	5,7	1,0
Sombrio.....	1 356	882	22,8	1,6	0,3	26,3	—	23,5	5,8	14,9	0,9	3,6	0,3
Itaiópolis.....	1 198	1 401	20,4	12,6	—	10,2	0,4	25,7	11,4	11,5	1,5	3,4	2,9
Piratuba.....	1 685	814	10,9	4,3	0,4	17,1	2,2	29,4	15,3	11,4	3,8	3,7	1,5
Rio das Antas.....	1 044	414	19,6	0,7	—	22,5	—	21,0	15,2	13,1	2,2	4,3	1,4
Dionísio Cerqueira.....	1 471	581	10,5	3,4	—	9,8	—	38,2	18,1	0,2	2,4	5,0	3,4
Itapiranga.....	1 044	616	8,4	5,5	—	16,9	—	24,2	6,3	31,2	4,1	1,6	1,8
Maravilha.....	1 203	355	4,2	7,0	—	20,8	—	30,2	15,8	12,4	6,5	3,1	—
Mondai.....	1 439	715	6,4	7,0	0,6	18,5	0,6	32,9	9,1	13,6	4,2	6,7	0,4
Palmitos.....	1 883	681	16,5	3,4	0,4	15,4	0,4	22,3	16,3	14,0	3,5	6,8	1,0
São Carlos.....	1 255	1 038	16,7	4,0	0,3	15,7	2,0	29,0	10,9	14,8	3,9	2,2	0,5
São José dos Cedros.....	1 251	349	11,5	1,4	—	26,9	—	31,2	8,0	8,3	5,5	5,5	1,7
São Lourenço do Oeste.....	1 183	447	18,1	0,9	—	25,1	—	21,0	13,6	13,9	2,7	3,8	0,9
São Miguel do Oeste.....	1 747	1 065	13,9	2,4	—	17,7	2,8	34,8	13,4	8,9	2,4	2,7	1,0
Xaxim.....	1 721	682	15,7	1,3	—	21,4	—	27,1	14,4	10,3	4,1	4,1	1,6
Bom Retiro.....	1 603	740	8,0	6,1	—	13,1	1,9	28,6	22,6	8,2	2,0	7,4	2,4
Lebon Régis.....	1 284	495	39,8	7,7	—	16,0	—	24,7	4,0	4,2	0,6	1,8	1,2
CIDADES DE 2 000 A 4 999 HABITANTES													
Corupá.....	3 358	849	15,7	1,6	—	11,7	0,3	23,6	30,6	11,7	2,1	1,9	0,8
Jaraguá do Sul.....	4 385	2 582	28,6	6,2	0,4	11,8	1,2	29,1	9,2	6,4	3,4	2,8	0,7
Ibirama.....	2 118	430	11,4	3,5	—	21,2	—	42,1	5,8	12,6	0,9	—	2,5
Indaial.....	2 046	2 604	34,4	5,6	0,2	14,1	0,6	23,5	11,6	6,1	1,3	2,0	0,4
Ituporanga.....	2 437	1 340	22,0	2,5	0,4	17,0	0,4	35,2	5,7	10,5	2,5	3,4	0,4
Gaspar.....	3 046	1 421	34,6	8,1	0,2	9,6	1,1	23,4	11,4	5,7	1,7	3,8	0,4
Penha.....	3 897	452	14,6	7,1	—	13,5	1,1	34,5	13,9	11,5	—	2,7	1,1
Pomerode.....	3 145	1 775	51,3	3,3	—	10,4	—	24,7	3,0	3,2	1,6	2,5	—
Timbó.....	4 202	2 174	35,4	5,8	2,8	11,7	0,7	21,5	6,6	8,0	3,4	3,5	0,6
Biguaçu.....	2 172	992	6,9	7,6	—	13,8	0,3	25,8	20,3	16,8	0,9	6,3	2,3
Nova Trento.....	2 467	662	24,0	16,8	—	8,4	0,9	24,0	6,2	15,4	1,1	2,1	1,1
Palhoça.....	2 033	2 003	18,9	9,1	2,9	15,0	—	20,4	11,7	13,4	0,8	3,4	4,4
Santo Amaro da Imperatriz.....	1 957	1 005	10,9	11,8	0,8	11,6	0,3	27,5	13,4	16,6	1,8	4,9	0,4
São João Batista.....	2 404	911	33,4	2,5	—	13,3	—	27,7	8,7	10,8	0,5	1,6	1,5
Camboriú.....	3 022	850	6,7	11,6	0,4	20,4	0,4	43,6	5,1	6,5	2,1	2,2	0,6
São José.....	3 251	3 482	12,1	12,6	0,6	8,9	0,9	22,2	12,0	15,9	0,7	9,6	4,5
Tijucas.....	4 406	1 559	25,6	8,8	1,0	14,7	0,6	27,2	6,0	10,2	0,2	4,7	1,0
Brasão do Norte.....	2 730	859	15,5	5,8	—	9,3	2,1	35,9	4,8	19,1	2,8	3,9	0,8
Siderópolis.....	2 594	558	7,2	11,8	0,7	12,0	0,7	29,9	9,5	18,8	0,7	7,4	1,3
Urucanga.....	2 536	1 264	15,5	6,4	0,5	20,8	0,6	24,7	8,4	14,5	1,5	6,3	0,8
Lauro Müller.....	3 544	1 052	11,9	8,4	0,6	8,6	0,7	35,6	19,6	15,6	4,5	2,1	1,6
Orleães.....	3 012	930	21,6	6,2	0,4	9,3	2,0	31,2	10,1	11,5	2,3	4,4	1,0
Tangará.....	2 159	777	30,5	5,9	—	15,7	0,9	21,4	6,2	8,0	5,0	5,3	0,5
Capinzal.....	3 023	1 264	23,2	6,2	0,3	12,0	1,7	28,4	9,9	11,2	2,7	4,1	0,3
Herval do Oeste.....	4 129	1 356	21,2	9,9	0,6	16,6	0,3	25,9	12,1	6,5	2,3	2,6	2,0
Xaxerê.....	3 973	1 390	11,4	4,3	0,4	15,1	0,5	25,7	22,5	8,3	8,1	3,4	0,3
Urubici.....	2 859	745	15,0	1,9	0,8	14,1	1,7	37,6	12,9	9,8	3,5	2,7	—
Campos Novos.....	3 603	3 381	44,0	6,7	—	8,4	0,4	18,2	10,4	7,2	2,2	1,8	0,7
São Joaquim.....	3 737	1 919	21,2	6,9	0,1	13,1	0,4	26,8	14,4	9,8	1,6	4,3	1,4

CIDADES	POPULAÇÃO	PES- SOAL OCU- PADO TOTAL	1 (*)	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
---------	-----------	---------------------------------------	----------	---	---	---	---	---	---	---	---	----	----

CIDADES DE 5 000 A 9 999 HABITANTES

Araranguá.....	7 742	2 923	16,2	7,6	0,2	20,0	1,4	31,4	7,7	8,6	1,6	4,2	1,1
Imbituba.....	6 590	1 000	28,6	9,7	—	10,5	—	19,1	11,2	15,4	1,9	2,3	1,3
Canoinhas.....	9 146	3 893	16,0	6,0	0,4	16,5	1,4	27,4	14,6	9,0	3,4	3,4	1,9
Pôrto União.....	9 800	4 372	14,8	5,8	0,4	13,2	0,4	24,3	19,7	7,1	1,6	1,2	11,5
São Bento do Sul.....	6 435	2 844	59,6	5,9	0,2	8,9	0,8	11,3	8,6	4,6	0,5	1,4	0,2
Concórdia.....	5 722	2 705	22,5	7,7	0,7	13,2	2,0	29,8	8,1	8,1	4,9	2,9	0,1
Joaçaba.....	7 821	4 333	12,2	6,8	0,5	17,1	2,2	34,1	10,2	8,8	4,3	3,4	0,4
Videira.....	6 204	2 813	23,1	9,0	0,5	13,1	1,4	23,8	12,7	10,4	1,8	2,3	1,2
Chapecó.....	8 564	3 191	17,1	4,0	0,2	19,5	2,2	28,8	11,3	9,3	1,9	4,5	1,2
Curitibanos.....	8 296	4 107	27,5	4,3	0,1	8,4	0,6	24,8	16,6	17,0	2,0	3,1	5,6

CIDADES DE 10 000 A 24 999 HABITANTES

São Francisco do Sul.....	11 479	3 231	5,3	3,4	0,6	11,2	1,0	14,8	40,9	6,8	2,0	4,5	9,5
Rio do Sul.....	13 473	4 565	15,8	5,4	0,2	18,7	2,0	33,3	11,6	7,2	3,6	1,6	0,6
Laguna.....	11 227	3 081	6,5	3,1	0,9	20,0	1,7	23,5	23,5	12,7	1,3	4,4	2,4
Mafra.....	12 774	4 064	12,3	5,7	0,1	12,0	1,5	29,2	27,0	5,7	2,7	2,9	0,9
Caçador.....	10 409	3 328	31,2	4,2	0,7	13,9	1,6	22,3	14,8	4,6	3,0	2,6	1,1

CIDADES DE MAIS DE 25 000 HABITANTES

Joinville.....	43 930	18 766	37,2	5,6	0,7	13,8	1,7	21,0	8,7	4,8	2,7	2,1	1,7
Blumenau.....	46 529	20 209	42,2	4,9	0,9	13,2	2,0	20,4	5,2	4,1	2,1	1,4	3,6
Itajaí.....	38 529	9 067	15,0	7,6	0,5	19,0	3,6	21,5	22,2	4,8	2,5	2,8	0,5
Florianópolis.....	73 889	23 914	15,3	6,4	0,5	12,6	1,5	22,2	7,8	10,0	2,3	10,3	10,5
Lajes.....	34 647	13 138	14,2	10,8	0,5	15,0	1,1	29,0	12,3	9,1	2,9	1,8	3,3
Criciúma.....	25 045	5 856	15,7	7,2	0,6	19,7	1,3	28,2	1,3	9,1	4,0	2,7	0,5
Tubarão.....	29 275	7 350	9,7	11,0	1,4	13,8	1,0	27,7	17,1	10,1	2,9	5,0	0,3

- (*) 1 — Indústria de Transformação 6 — Prestação de Serviços
2 — Indústria de Construção 7 — Transportes, Comunicações e Armazenagem
3 — Serviços Industriais Ú. P. 8 — Atividades Sociais
4 — Comércio de Mercadorias 9 — Profissões Liberais
5 — Comércio de Imóveis 10 — Serviços Administrativos
11 — Defesa Nacional e Segurança Pública

Fórmula de ULLMAN e DACEY para
calcular as equações de Regressão
Linear
 $Y = a + b \log X$

Y=requisito mínimo em percentagem; X=logaritmo da população da cidade; a e b são os parâmetros das onze atividades.

Nessas tabelas foram identificadas as *necessidades mínimas* correspondentes à menor percentagem de emprego em cada ramo de atividade e estas foram transpostas para um quadro geral (quadro n.º 1). As percentagens mínimas de cada grupo dimensional de cidades foram somadas, a fim de se obter a percentagem de emprego mínimo total de cada grupo, que corresponde, grosso modo, às atividades não-básicas ou às que satisfariam as necessidades internas em mão-de-obra das cidades de cada grupo.

Essa primeira aproximação resultou em uma sequência de totais de mínimos, por grupos dimensionais, pouco satisfatória. A tendência normal da participação da mão-de-obra não-básica, conforme os estudos de ULLMAN e DACEY, seria um aumento conforme o tamanho das cidades, constatando-se o fato de que, quanto maior for uma cidade, tanto mais auto-suficiente poderá ser, no atendimento de suas próprias necessidades internas.

Os mínimos totais encontrados foram os seguintes:

Grupos dimensionais de cidades	Total de emprego mínimo nas onze atividades (em %)
1 000 a 1 999	39,1
2 000 a 4 999	43,6
5 000 a 9 999	41,6
10 000 a 24 999	44,0
25 000 e mais hab.	62,2

QUADRO N.º 1

PERCENTAGENS MÍNIMAS DE EMPREGO EM CIDADES
DE DIVERSAS DIMENSÕES

Classificação de 11 Ramos de Atividades — 1960

RAMO DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO DAS * CIDADES				
	25 000 Habitantes e mais	De 10 000 a 24 999 Habitantes	De 5 000 a 9 999 Habitantes	De 2 000 a 4 999 Habitantes	De 1 000 a 1 999 Habitantes
1 — Indústria de Transformação.....	9,7 <u>9,92</u>	5,3 <u>9,54</u>	12,2 <u>9,25</u>	6,7 <u>8,87</u>	4,2 <u>8,58</u>
2 — Indústria de Construção.....	4,9 <u>5,21</u>	3,1 <u>4,82</u>	3,9 <u>4,52</u>	1,6 <u>4,13</u>	0,7 <u>3,82</u>
3 — Serviços Industriais de Utilidade Pública.....	0,5 <u>0,34</u>	0,1 <u>0,32</u>	0,1 <u>0,30</u>	0,1 <u>0,28</u>	0,2 <u>0,26</u>
4 — Comércio de Mercadorias.....	12,6 <u>12,91</u>	11,2 <u>12,34</u>	8,4 <u>11,91</u>	8,4 <u>11,35</u>	6,9 <u>10,92</u>
5 — Comércio de Imóveis.....	1,0 <u>1,08</u>	1,0 <u>1,00</u>	0,4 <u>0,94</u>	0,3 <u>0,87</u>	0,4 <u>0,81</u>
6 — Prestação de Serviços.....	20,4 <u>17,24</u>	14,8 <u>17,08</u>	11,3 <u>16,96</u>	18,2 <u>16,80</u>	16,7 <u>16,68</u>
7 — Transportes, Comunicações e Armazenagem.....	5,2 <u>8,94</u>	11,6 <u>8,50</u>	7,7 <u>8,17</u>	3,0 <u>7,73</u>	4,0 <u>7,40</u>
8 — Atividades Sociais.....	4,1 <u>4,43</u>	4,6 <u>4,38</u>	4,6 <u>4,34</u>	3,2 <u>4,30</u>	4,2 <u>4,26</u>
9 — Profissões Liberais.....	2,1 <u>1,95</u>	1,3 <u>1,78</u>	0,5 <u>1,65</u>	0,2 <u>1,48</u>	0,5 <u>1,35</u>
10 — Serviços Administrativos.....	1,4 <u>1,38</u>	1,6 <u>1,40</u>	1,2 <u>1,41</u>	1,6 <u>1,43</u>	1,6 <u>1,44</u>
11 — Defesa Nacional e Segurança Pública.....	0,3 <u>0,39</u>	0,6 <u>0,38</u>	0,1 <u>0,47</u>	0,3 <u>0,36</u>	0,3 <u>0,35</u>
TOTAL.....	62,2 <u>63,79</u>	55,2 <u>61,54</u>	50,4 <u>59,82</u>	43,6 <u>57,60</u>	39,7 <u>55,88</u>

Nota: — Os valores sublinhados são os decorrentes do uso da equação $y = a + b \log X$

Segundo o exame dos dados, essa marcha anormal da participação do emprego não-básico foi determinada por existirem cidades, onde uma parte considerável ou a quase totalidade da população ativa urbana está concentrada em um único setor de atividade. Nesses casos, as percentagens do pessoal ocupado neste setor, em relação ao total, são naturalmente muito elevadas e abaixam demasiado as percentagens dos demais ramos de atividade. São essas cidades, portanto, que fornecem os mínimos de muitas atividades para a sua classe dimensional, reduzindo muito a soma dos mínimos da classe. É o que acontece na classe de cidades de 5 000 a 9 999 habitantes, onde a soma dos mínimos ficou inferior à da classe de 2 000 a 4 999 habitantes.

Nessa faixa dimensional os mínimos foram fornecidos por Rio Negrinho (6 mínimos), porque a maior parte da sua população ativa urba-

na está concentrada na indústria de transformação (62,8%) abaixando portanto demasiadamente as percentagens das demais atividades. O mesmo sucede quanto a Brusque (57,7% na indústria de transformação), que também fornece 6 mínimos na classe de 10 000 a 24 999 habitantes. Incluindo-se Brusque, a soma dos mínimos das cidades dessa classe ficou ligeiramente superior à da classe anterior, apesar de se tratar de cidades bem maiores.

Excluindo-se Rio Negrinho e Brusque, cidades altamente especializadas na atividade industrial, o não-básico dos dois grupos dimensionais de cidades (5 000 — 9 999 e 10 000 — 24 999) aumentou significativamente.

Outro caso examinado foi o de São Bento do Sul, com concentração da mão-de-obra muito forte na indústria de transformação (58,7%), mas que não fornece tantos mínimos, tendo sido portanto considerado no presente estudo.

A força de trabalho não-básico, desta forma calculada, está apresentada no quadro n.º 1, onde se verifica o aumento da força de trabalho interno, com o crescimento da população das cidades.

O grupo não-básico da força de trabalho é bastante alto em todas as classes; se 62,2% da força de trabalho na classe de cidades de 25 000 habitantes e mais, por exemplo, pertencem ao grupo não-básico, apenas 37,8% significarão atividades básicas ou de exportação.

No estudo de ULLMAN e DACEY para os Estados Unidos, as próprias zonas metropolitanas de mais de um milhão de habitantes têm apenas uma percentagem de 56,7% como total do emprego mínimo ou interno, percentagem inferior, portanto, à encontrada para as cidades de 25 000 habitantes e mais no estado de Santa Catarina. A percentagem de mão-de-obra não-básica para cidades desse tamanho nos Estados Unidos é de 39,8%.

Esses montantes elevados de emprego interno e relativamente pequenos de emprego exportável podem ser encarados como um indício de que o grau de atuação exterior das cidades do estado, mesmo das maiores, não é muito intenso. É ainda fraco o relacionamento cidade-região e cidade-cidade, de modo geral, pois se as trocas entre as cidades fossem mais intensas, estas não necessitariam tanta mão-de-obra para atender a suas necessidades internas. Poderão também significar uma plethora de emprego.

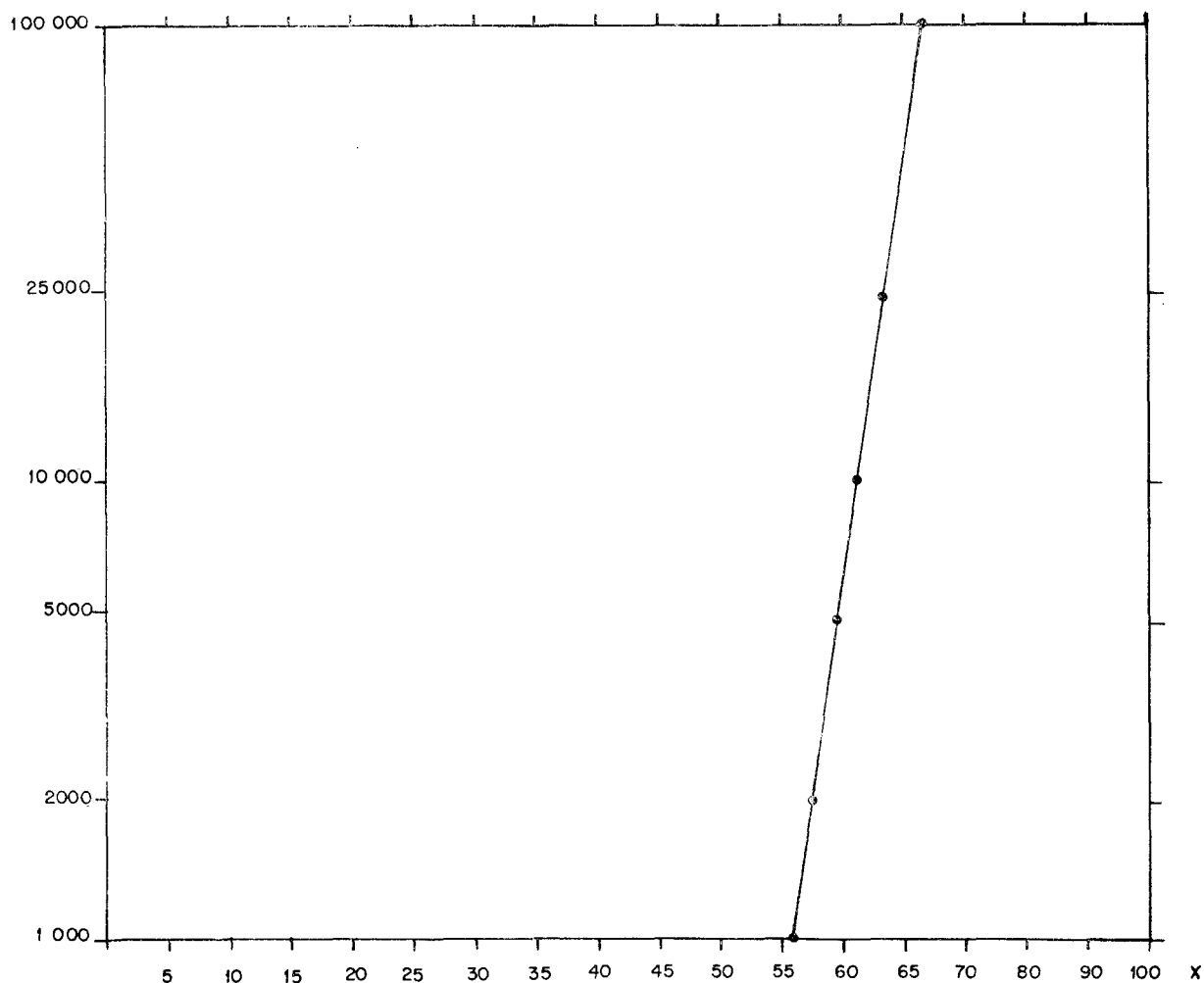
2 — *As linhas de regressão ou os perfis de emprego mínimo*

No gráfico n.º 1 tem-se o perfil do total do emprego mínimo nas onze atividades consideradas. Nêle percebe-se a tendência ascensional conforme as dimensões das cidades; quanto maior a cidade, maior a soma dos mínimos, variando de 39,9% para cidades de 1 000 a 1 999 habitantes até 62,2% para as cidades de 25 000 habitantes e mais. Quanto maior a cidade, tanto mais independente poderá ser quanto a seu próprio funcionamento interno, necessitando menos dos bens e serviços de outras cidades.

O gráfico n.º 2 mostra as necessidades internas das cidades em cada ramo de atividade, isoladamente. Para se verificar o perfil do emprego mínimo em cada uma das atividades das cidades, as percentagens mínimas em cada atividade, (quadro n.º 1) foram lançadas em gráfico,

POPULAÇÃO DAS
CIDADES

GRÁFICO Nº 1



Correlação do emprego com a população das cidades.

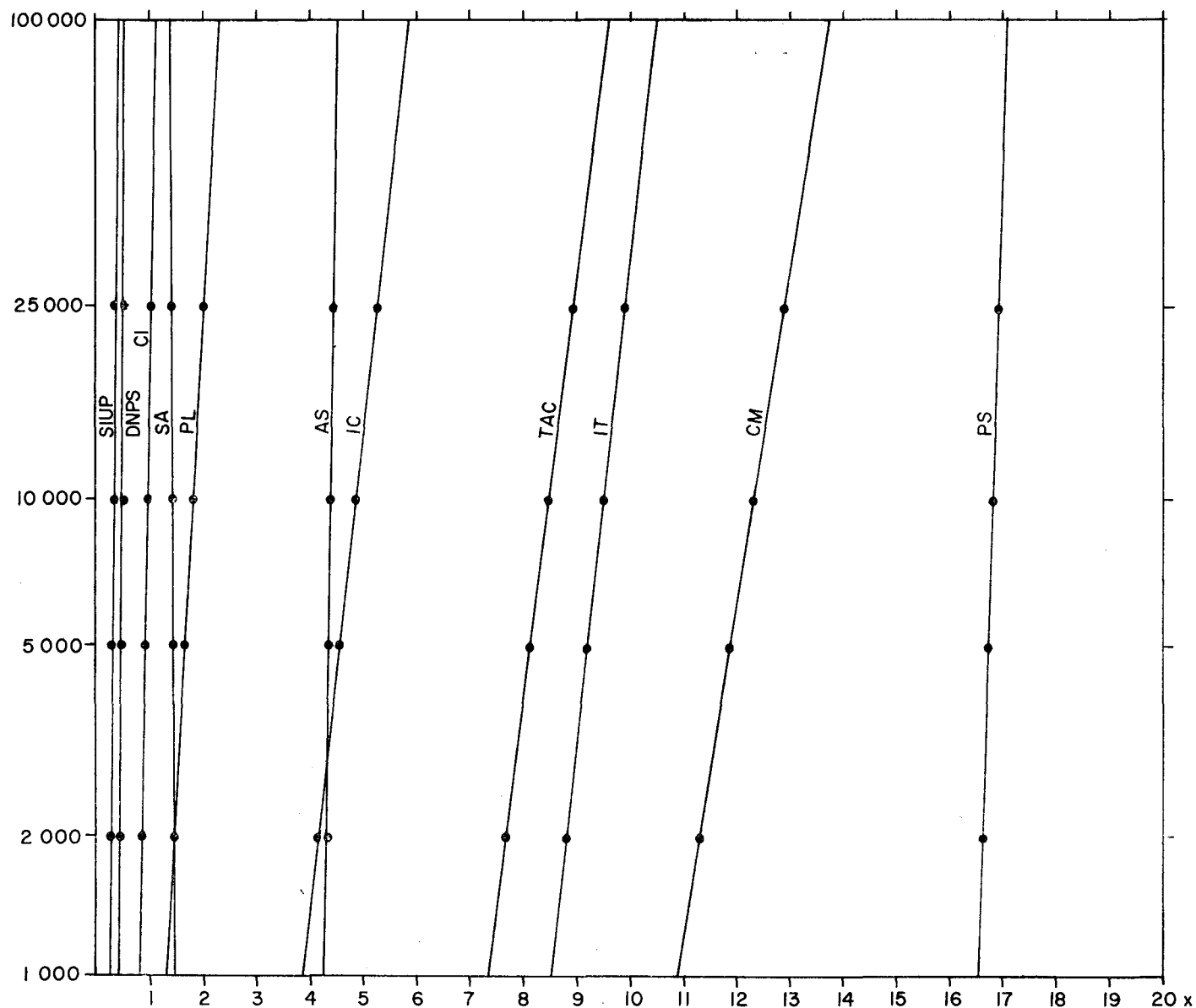
No eixo x: total do emprego mínimo nas 11 atividades sob a forma de percentagem
do emprego em sua totalidade

Org. por RUTH MAGNANINI

mas com valores ajustados (valores sublinhados no quadro n.º 1). As atividades que mostravam uma disseminação maior dos mínimos eram a indústria de transformação, a prestação de serviços, os transportes, comunicações e armazenagem, ao passo que em outras, como a indústria de construção, o comércio de mercadorias, o comércio de imóveis, as profissões liberais, o aumento dos mínimos era mais conforme a teoria da relação básico-não-básico.

POPULAÇÃO DAS CIDADES

GRÁFICO Nº 2



NECESSIDADES MÍNIMAS NAS 11 ATIVIDADES

x - Percentagem do emprego em relação ao emprego urbano total

SIUP - Serviços Industriais de Utilidade Pública

DNPS - Defesa Nacional e Segurança Pública

CI - Comércio de Imóveis

SA - Serviços Administrativos

PL - Profissões Liberais

AS - Atividades Sociais

IC - Indústria de Construção

TCA - Transportes, Comunicações e Armazenagem

IT - Indústria de Transformação

CM - Comércio de Mercadorias

PS - Prestação de Serviços

Os mínimos foram portanto ajustados ou corrigidos aplicando-se a fórmula:

$$y = a + b \log x \text{ onde:}$$

$$y = \text{percentagem mínima}$$

$$a + b = \text{parâmetros}$$

$$x = \text{população da cidade}$$

Os parâmetros ⁷ utilizados para o ajuste dos mínimos foram os que se seguem:

Ramo de Atividade	Parâmetros	
	a	b
1 — Indústria de transformação	5,70	0,96
2 — Indústria de construção	0,86	0,99
3 — Serviços industriais de utilidade pública	0,08	0,06
4 — Comércio de mercadorias	6,66	1,42
5 — Comércio de imóveis	0,24	0,19
6 — Prestação de serviços	15,48	0,40
7 — Transportes, comunicações e armazenagem	4,10	1,10
8 — Atividades sociais	3,90	0,12
9 — Profissões liberais	0,06	0,43
10 — Serviços administrativos	1,56	-0,04
11 — Defesa nacional e segurança pública	0,25	0,03

Com os mínimos ajustados construiu-se o gráfico dos perfis de emprêgo mínimo de cada atividade. Geralmente, as linhas regressivas das onze atividades, com exceção daquela dos serviços administrativos, mostram que, quanto maior a cidade, maior a necessidade mínima em tôdas as atividades, porém o ritmo de aumento, ou a inclinação das linhas, difere conforme a atividade. De modo geral, a inclinação é pequena e muito menor do que a encontrada por ULLMAN e DACEY em sua pesquisa. O que é compreensível, tendo-se em vista que a variação da população nas cidades americanas vai de 2 500 a mais de 1 000 000 de habitantes.

Entretanto, há atividades cuja linha regressiva varia mais conforme o tamanho das cidades. A inclinação é mais pronunciada no comércio de mercadorias (variação do primeiro ao último grupo de 1,99%), nos transportes, comunicações e armazenagem (1,54%), nas indústrias de construção (1,38%) e de transformação (1,34%). Têm uma variação mínima as profissões liberais (0,60%); a prestação de serviços (0,56%); o comércio de imóveis (0,27%); as atividades sociais (0,17%); os serviços industriais de utilidade pública (0,05%) e a defesa nacional e segurança pública (0,04%). Como o parâmetro *b* dos serviços administrativos é negativo, a tendência da linha regressiva dessa atividade é diversa das demais: diminui proporcionalmente ao tamanho das cidades, embora de modo insignificante, (0,06%).

Êsses perfis mostram que o comércio de mercadorias, os transportes, a indústria de construção civil e a indústria de transformação são as atividades que mais sensíveis se mostram à influência do aumento do montante de população. O fato do pequeno afastamento existente entre os montantes do emprêgo interno das grandes cidades e daqueles das pequenas,⁸ quanto às atividades sociais, às profissões liberais, ao

⁷ Calculados no Serviço de Cálculos do Departamento de Geografia da Fundação IBGE.

⁸ No presente estudo foram considerados *pequenas cidades* aquelas cuja população está entre 1 000 e 4 999 habitantes; *cidades médias* as de população entre 5 000 e 24 999; e *grandes cidades* as de 25 000 habitantes e mais.

comércio de imóveis, à prestação de serviços e aos serviços industriais de utilidade pública, demonstra o quanto essas atividades são pouco expressivas nas cidades maiores. Pelo gráfico percebe-se também que os montantes de mão-de-obra básica nos serviços industriais de utilidade pública, da defesa nacional e segurança pública e dos serviços administrativos existem independentemente do tamanho das cidades.

3 — O cálculo do excesso de mão-de-obra ou emprêgo básico

No gráfico n.º 2 podem ser lidas as medidas exatas das necessidades mínimas de cada cidade nas atividades consideradas de acordo com sua população, índices esses necessários ao cálculo do emprêgo básico e, conseqüentemente, ao conhecimento da base econômica.

Os índices lidos no gráfico n.º 2 foram lançados nas tabelas dos componentes Básico-Mínimos (coluna 2), organizadas para as 78 cidades examinadas. A subtração da necessidade mínima em cada atividade (coluna 2) do emprêgo real (coluna 1) dá a medida da mão-de-obra excedente ou a carência de mão-de-obra, isto é, as atividades básicas e não-básicas.

Os empregos excedentes são então somados, tendo-se a mão-de-obra básica total da cidade. Esse "surplus" total é depois convertido em partes de um todo, tendo-se a participação relativa de cada atividade no total de mão-de-obra básica.

Constitui esse um processo prático para a identificação dos setores da economia urbana de cada cidade, que necessitam ser objeto de planejamento, a fim de ser alcançado um desenvolvimento mais harmônico e um maior dinamismo de cada centro. Possibilita também uma comparação entre as cidades quanto às funções. Blumenau e Joinville, por exemplo, tendo ambas uma base econômica grandemente dominada pela indústria de transformação, são cidades do mesmo tipo.

Resultados da pesquisa — Essa análise leva à compreensão dos tipos diversos de base econômica, o que se depreende da simples comparação das tabelas dos componentes básico-mínimos.

Na tabela de Florianópolis, por exemplo, as atividades básicas que se destacam como detendo maiores percentagens de mão-de-obra excedente, são a defesa nacional e segurança pública e os serviços administrativos, o que dá a medida exata da função dessa cidade como capital político-administrativa do Estado. Outras atividades básicas relativamente menos importantes do que as primeiras são os ramos da prestação de serviços e das atividades sociais, cujo excedente de emprêgo mostra a irradiação cultural de Florianópolis, como sede de muitas unidades de ensino médio e superior e de assistência médico-hospitalar. No comércio de mercadorias e nos transportes, o emprêgo é mesmo menor do que as necessidades requeridas por uma cidade de sua dimensão demográfica. Modesto excesso de emprêgo é revelado na indústria de construção civil, no comércio de imóveis e nas profissões liberais. As funções urbanas, que dão projeção a uma cidade, conferindo-lhe alto grau de centralidade suficiente para a elaboração de uma área extensa e bem estruturada funcionalmente, aparecem com pequeno destaque no caso da capital catarinense. Apesar da indústria de transformação se haver revelado uma atividade básica da cidade, seu desenvolvimento é pequeno face à dimensão demográfica da cidade. Este fato lhe confere pequeno dinamismo, o que se reflete na modéstia de sua área metropolitana e no seu papel secundário na rede urbana estadual.

TABELA N.º 2

CÁLCULO DOS COMPONENTES BÁSICO MÍNIMOS

Grupo de Cidades

De 1 000 a 1 999 habitantes — 1960

RIO DO OESTE

ATIVIDADES	1	2	MÃO-DE-OBRA EXCEDENTE OU DE EXPORTAÇÃO	
			3	4
Indústria de Transformação.....	12,1	8,6	3,5	7,8
Indústria de Construção.....	6,7	3,9	2,8	6,2
Serviços Industriais de Utilidade Pública.....	—	—	—	—
Comércio de Mercadorias.....	15,8	11,0	4,8	10,7
Comércio de Imóveis.....	—	—	—	—
Prestação de Serviços.....	27,9	16,7	11,2	25,0
Transportes, Comunicações e Armazenagem....	9,4	7,5	1,9	4,2
Atividades Sociais.....	20,3	4,3	16,0	35,6
Profissões Liberais.....	2,1	1,4	0,7	1,6
Serviços Administrativos.....	4,5	1,4	3,1	6,9
Defesa Nacional e Segurança Pública.....	1,2	0,3	0,9	2,0
TOTAL.....			44,9	100,0

SÃO CARLOS

Indústria de Transformação.....	16,7	8,6	8,1	18,4
Indústria de Construção.....	4,0	3,9	0,1	0,2
Serviços Industriais de Utilidade Pública.....	0,3	0,2	0,1	0,2
Comércio de Mercadorias.....	15,7	11,2	4,7	10,7
Comércio de Imóveis.....	2,0	0,8	1,2	2,7
Prestação de Serviços.....	29,0	16,7	12,3	28,0
Transportes, Comunicações e Armazenagem....	10,9	7,5	3,4	7,7
Atividades Sociais.....	14,8	4,3	10,5	23,9
Profissões Liberais.....	3,9	1,3	2,6	5,9
Serviços Administrativos.....	2,2	1,4	0,8	1,8
Defesa Nacional e Segurança Pública.....	0,5	0,3	0,2	0,5
TOTAL.....			44,0	100,0

PIRATUBA

Indústria de Transformação.....	10,9	8,8	2,1	4,8
Indústria de Construção.....	4,3	3,8	0,5	1,2
Serviços Industriais de Utilidade Pública.....	0,4	0,3	0,1	0,2
Comércio de Mercadorias.....	17,1	11,2	5,9	13,6
Comércio de Imóveis.....	2,2	0,8	1,4	3,2
Prestação de Serviços.....	29,4	16,7	12,7	20,3
Transportes, Comunicações e Armazenagem....	15,3	7,6	7,7	17,7
Atividades Sociais.....	11,4	4,3	7,1	16,4
Profissões Liberais.....	3,8	1,4	2,4	5,5
Serviços Administrativos.....	3,7	1,4	2,3	5,3
Defesa Nacional e Segurança Pública.....	1,5	0,3	1,2	2,8
TOTAL.....			43,4	100,0

De 2 000 a 4 999 habitantes — 1960

JARAGUÁ DO SUL

Indústria de Transformação.....	28,8	9,2	19,6	48,2
Indústria de Construção.....	6,2	4,4	1,8	4,4
Serviços Industriais de Utilidade Pública.....	0,4	0,3	0,1	0,3
Comércio de Mercadorias.....	11,8	11,8	0,0	0,0
Comércio de Imóveis.....	1,2	0,9	0,3	0,7
Prestação de Serviços.....	29,1	16,9	12,2	30,0
Transportes, Comunicações e Armazenagem....	9,2	8,1	1,1	2,7
Atividades Sociais.....	6,4	4,4	2,0	4,9
Profissões Liberais.....	3,4	1,6	1,8	4,4
Serviços Administrativos.....	2,8	1,4	1,4	3,4
Defesa Nacional e Segurança Pública.....	0,7	0,3	0,4	1,0
TOTAL.....			40,7	100,0

De 2 000 a 4 999 habitantes — 1960

PENHA

ATIVIDADES	1	2	MÃO-DE-OBRA EXCEDENTE OU DE EXPORTAÇÃO	
			3	4
Indústria de Transformação.....	14,6	9,1	5,5	12,9
Indústria de Construção.....	7,1	4,4	2,7	6,3
Serviços Industriais de Utilidade Pública.....	—	—	—	—
Comércio de Mercadorias.....	13,5	11,8	1,7	4,0
Comércio de Imóveis.....	1,1	0,9	0,2	0,5
Prestação de Serviços.....	34,5	16,9	17,6	41,2
Transportes, Comunicações e Armazenagem.....	13,9	8,1	5,8	13,6
Atividades Sociais.....	11,5	4,4	7,1	16,6
Profissões Liberais.....	—	—	—	—
Serviços Administrativos.....	2,7	1,4	1,3	3,0
Defesa Nacional de Segurança Pública.....	1,1	0,3	0,8	1,9
TOTAL.....			42,7	100,0

CAPINZAL

Indústria de Transformação.....	23,2	9,0	14,2	34,1
Indústria de Construção.....	6,2	4,3	1,9	4,6
Serviços Industriais de Utilidade Pública.....	0,3	0,3	0,0	0,0
Comércio de Mercadorias.....	12,0	11,3	0,4	0,9
Comércio de Imóveis.....	1,7	0,9	0,8	1,9
Prestação de Serviços.....	28,4	16,8	11,6	27,8
Transportes, Comunicações e Armazenagem.....	9,9	7,9	2,0	4,8
Atividades Sociais.....	11,2	4,3	6,9	16,5
Profissões Liberais.....	2,7	1,5	1,2	2,9
Serviços Administrativos.....	4,1	1,4	2,7	6,5
Defesa Nacional e Segurança Pública.....	0,3	0,3	0,0	0,0
TOTAL.....			41,7	100,0

De 5 000 a 9.999 habitantes — 1960

CANOINHAS

Indústria de Transformação.....	16,0	9,6	6,4	16,6
Indústria de Construção.....	6,0	4,8	1,2	3,1
Serviços Industriais de Utilidade Pública.....	0,4	0,4	0,0	0,0
Comércio de Mercadorias.....	16,5	12,3	4,2	10,9
Comércio de Imóveis.....	1,4	1,0	0,4	1,0
Prestação de Serviços.....	27,4	17,0	10,4	27,0
Transportes, Comunicações e Armazenagem.....	14,6	8,5	6,1	15,9
Atividades Sociais.....	9,0	4,4	4,6	12,0
Profissões Liberais.....	3,4	1,7	1,7	4,4
Serviços Administrativos.....	3,4	1,4	2,0	5,2
Defesa Nacional e Segurança Pública.....	1,9	0,4	1,5	3,9
TOTAL.....			38,5	100,0

JOAÇABA

Indústria de Transformação.....	12,2	9,4	2,8	7,1
Indústria de Construção.....	6,8	4,7	2,1	5,4
Serviços Industriais de Utilidade Pública.....	0,5	0,3	0,2	0,5
Comércio de Mercadorias.....	17,1	12,1	5,0	12,7
Comércio de Imóveis.....	2,2	1,0	1,2	3,1
Prestação de Serviços.....	34,1	17,0	17,1	43,5
Transportes, Comunicações e Armazenagem.....	10,2	8,3	1,9	4,8
Atividades Sociais.....	8,8	4,4	4,4	11,2
Profissões Liberais.....	4,3	1,7	2,6	6,6
Serviços Administrativos.....	3,4	1,4	2,0	5,1
Defesa Nacional e Segurança Pública.....	0,4	0,4	0,0	0,0
TOTAL.....			39,3	100,0

De 5 000 a 9.999 habitantes — 1960

VIDEIRA

ATIVIDADES	1	2	MÃO-DE-OBRA EXCEDENTE OU DE EXPORTAÇÃO	
			3	4
Indústria de Transformação.....	23,1	9,3	13,8	35,3
Indústria de Construção.....	9,0	4,6	4,4	11,3
Serviços Industriais de Utilidade Pública.....	0,5	0,3	0,2	0,5
Comércio de Mercadorias.....	13,1	12,0	1,1	2,8
Comércio de Imóveis.....	1,4	0,9	0,5	1,3
Prestação de Serviços.....	23,8	17,0	6,8	17,4
Transportes, Comunicações e Armazenagem.....	12,7	8,3	4,4	11,3
Atividades Sociais.....	10,4	4,3	6,1	15,6
Profissões Liberais.....	1,8	1,7	0,1	0,2
Serviços Administrativos.....	2,3	1,4	0,9	2,3
Defesa Nacional e Segurança Pública.....	1,2	0,4	0,8	2,0
TOTAL.....			39,1	100,0

De 10 000 a 24 999 habitantes — 1960

RIO DO SUL

Indústria de Transformação.....	15,1	9,7	6,1	16,1
Indústria de Construção.....	5,4	4,9	0,5	1,3
Serviços Industriais de Utilidade Pública.....	0,2	0,4	—	0,5
Comércio de Mercadorias.....	18,7	12,5	6,2	13,4
Comércio de Imóveis.....	2,0	1,0	1,0	2,7
Prestação de Serviços.....	33,3	17,1	16,2	42,9
Transportes, Comunicações e Armazenagem.....	11,6	8,6	3,0	7,9
Atividades Sociais.....	7,2	4,4	2,8	7,4
Profissões Liberais.....	3,6	1,8	1,8	4,8
Serviços Administrativos.....	1,6	1,4	0,2	0,5
Defesa Nacional e Segurança Pública.....	0,6	0,4	0,2	0,5
TOTAL.....			37,8	100,0

CAÇADOR

Indústria de Transformação.....	31,2	9,5	21,7	56,7
Indústria de Construção.....	4,2	4,8	—	1,5
Serviços Industriais de Utilidade Pública.....	0,7	0,4	0,3	0,8
Comércio de Mercadorias.....	13,9	12,4	1,5	3,9
Comércio de Imóveis.....	1,6	1,0	0,6	1,6
Prestação de Serviços.....	22,3	17,1	5,2	13,6
Transportes, Comunicações e Armazenagem.....	14,8	8,5	6,3	16,4
Atividades Sociais.....	4,6	4,4	0,2	0,5
Profissões Liberais.....	3,0	1,8	1,2	3,1
Defesa Nacional e Segurança Pública.....	1,1	0,4	0,7	1,8
Serviços Administrativos.....	2,6	1,4	1,2	2,1
TOTAL.....			38,3	100,0

De 25 000 habitantes e mais — 1960

BLUMENAU

Indústria de Transformação.....	42,2	10,2	32,0	91,7
Indústria de Construção.....	4,9	5,5	—	1,7
Serviços Industriais de Utilidade Pública.....	0,9	0,4	0,5	1,4
Comércio de Mercadorias.....	13,2	13,3	—	0,3
Comércio de Imóveis.....	2,0	1,1	0,9	2,6
Prestação de Serviços.....	20,4	17,3	3,1	8,9
Transportes, Comunicações e Armazenagem.....	5,2	9,2	—	11,5
Atividades Sociais.....	4,1	4,4	—	0,9
Profissões Liberais.....	2,1	2,0	0,1	0,3
Serviços Administrativos.....	1,4	1,3	0,1	0,3
Defesa Nacional e Segurança Pública.....	3,6	0,4	3,2	9,2
TOTAL.....			34,9	100,0

De 25 000 habitantes e mais — 1960

JOINVILLE

ATIVIDADES	1	2	MÃO-DE-OBRA EXCEDENTE OU DE EXPORTAÇÃO	
			3	4
Indústria de Transformação.....	37,2	10,1	27,1	77,2
Indústria de Construção.....	5,6	5,4	0,2	0,6
Serviços Industriais de Utilidade Pública.....	0,7	0,4	0,3	0,9
Comércio de Mercadorias.....	13,8	13,3	0,5	1,4
Comércio de Imóveis.....	1,7	1,1	0,6	1,7
Prestação de Serviços.....	21,0	17,3	3,7	10,7
Transportes, Comunicações e Armazenagem.....	8,7	9,2	— 0,5	— 1,4
Atividades Sociais.....	4,8	4,4	0,4	1,1
Profissões Liberais.....	2,7	2,0	0,7	2,0
Serviços Administrativos.....	2,1	1,3	0,8	2,3
Defesa Nacional e Segurança Pública.....	1,7	0,4	1,3	3,7
TOTAL.....			35,1	109,0

LAJES

Indústria de Transformação.....	14,2	10,0	4,2	11,8
Indústria de Construção.....	10,8	5,3	5,5	15,5
Serviços Industriais de Utilidade Pública.....	0,5	0,4	0,1	0,3
Comércio de Mercadorias.....	15,0	13,2	1,8	5,1
Comércio de Imóveis.....	1,1	1,1	0,0	0,0
Prestação de Serviços.....	29,0	17,3	11,7	33,0
Transportes, Comunicações e Armazenagem.....	12,3	9,1	3,2	9,0
Atividades Sociais.....	9,1	4,4	4,7	13,2
Profissões Liberais.....	2,9	2,0	0,9	2,5
Serviços Administrativos.....	1,8	1,3	0,5	1,4
Defesa Nacional e Segurança Pública.....	3,3	0,4	2,9	8,2
TOTAL.....			35,5	100,0

CRICIÚMA

Indústria de Transformação.....	15,7	9,8	5,5	16,2
Indústria de Construção.....	7,2	5,2	2,0	5,5
Serviços Industriais de Utilidade Pública.....	0,6	0,4	0,2	0,5
Comércio de Mercadorias.....	19,7	12,9	6,8	13,6
Comércio de Imóveis.....	1,3	1,0	0,3	0,8
Prestação de Serviços.....	28,2	17,2	11,0	30,1
Transportes, Comunicações e Armazenagem.....	11,0	8,9	2,1	5,8
Atividades Sociais.....	9,1	4,4	4,7	12,9
Profissões Liberais.....	4,0	1,9	2,1	5,8
Serviços Administrativos.....	2,7	1,4	1,3	3,5
Defesa Nacional e Segurança Pública.....	0,5	0,4	0,1	0,3
TOTAL.....			36,5	100,0

1 — Mão-de-Obra da Cidade

2 — Necessidade mínima para uma cidade
do tamanho de

3 — Excedente (col. 1 — col. 2)

4 — % do total do excedente.

Bem diverso é o perfil funcional da base econômica de Blumenau, onde mais de 90% da mão-de-obra básica estão dedicados à produção de bens. As únicas atividades que possuem excedente de mão-de-obra de certa importância são a defesa nacional e segurança pública e a prestação de serviços, sendo que a importância desta atividade reflete o papel de Blumenau como centro regional. O comércio de imóveis, os serviços administrativos e as profissões liberais possuem pequeno excesso de emprego. Apesar de a cidade ser importante centro comercial e de transportes, essas atividades básicas destacam-se pouco da base econômica de Blumenau, que pode ser classificada como um centro especializado na indústria.

O conhecimento da base econômica das demais cidades pode ser obtido com o exame de suas tabelas de componentes básico-mínimos, de que se dão alguns exemplos.

Pelo exame das tabelas pode-se realizar uma apreciação geral dos ramos de atividade, como funções básicas ou não-básicas e sua correlação com a dimensão demográfica dos núcleos urbanos.

A *indústria de transformação*, como atividade básica, não parece estar ligada às dimensões das cidades e sim à sua localização geográfica e aos fatores de localização industrial. Aparece como atividade básica em cidades de diferentes categorias dimensionais, mas é mais expressiva nas maiores, como Blumenau e Joinville ou em cidades médias, como São Bento do Sul.

O *comércio de mercadorias, a prestação de serviços e as atividades sociais* são os mais importantes das bases econômicas das pequenas cidades, encaradas genericamente. A prestação de serviços destaca-se na base econômica de algumas das cidades médias que possuem influência regional, como Rio do Sul, Canoinhas, Joaçaba e Chapecó e Tubarão, Criciúma e Lajes, da categoria das grandes cidades.

Os *serviços administrativos* constituem a função urbana que, com uma única exceção entre todos os casos examinados, mostra ser atividade básica. Os excedentes de mão-de-obra não são porém muito altos, a não ser em Florianópolis, onde constitui o segundo ramo em importância da base econômica, por sua função de capital.

O *comércio de imóveis* é ramo de atividade que se revela completamente inexistente entre as funções urbanas das pequenas cidades. No primeiro grupo dimensional, 17 são destituídas desses serviços e as demais possuem-nos em índices modestos. Aliás, mesmo entre as cidades médias, poucas são as que possuem excesso de emprêgo nessa atividade, que só apresenta certo destaque nas grandes cidades.

Os *transportes, comunicações e armazenagem* como atividades básicas e, especialmente, como atividades básicas importantes, estão estreitamente ligados ao fator localização geográfica das cidades. Aparecem com fortes percentagens de emprêgo básico total nas cidades que se desenvolveram graças à sua posição como portos (Itajaí, São Francisco do Sul) ou que constituem importantes nós de comunicação rodo-ferroviária (Pôrto União, Mafra). Também caracterizam as bases econômicas de algumas das cidades da zona de extração do carvão, onde estão ligados ao seu escoamento e armazenamento. Embora mais ligados ao fator localização geográfica do que à dimensão demográfica dos aglomerados, aparecem os transportes como ramo principal da base econômica das cidades maiores, pois são fator influente do crescimento urbano.

A *defesa nacional e segurança pública* independe, igualmente, da dimensão demográfica dos núcleos; é ramo destacado da base econômica das cidades, onde estão sediados os principais destacamentos do exército, marinha, aeronáutica e policiamento, como em Florianópolis, Pôrto União, São Francisco do Sul e Blumenau.

A *indústria de construção* é, por definição, uma atividade não básica, não entrando propriamente num processo classificatório das funções urbanas. Seu destaque na população ativa de algumas cidades demonstra uma correlação com a dimensão demográfica das mesmas, sendo mais comum sua participação na base econômica das cidades maiores,

como por exemplo em Lajes, estando relacionado ao seu crescimento espacial.

As *profissões liberais* detêm percentagens ínfimas de mão-de-obra excedente em praticamente todas as cidades examinadas, não constituindo ramo expressivo da base econômica de nenhuma delas. Os excessos de mão-de-obra são mais importantes nas cidades de 10 000 habitantes e mais.

Com base nos dados da coluna 4 das tabelas dos componentes básicos-mínimos, puderam ser determinadas as atividades *dominantes* da base econômica, aquelas que detêm a maior parte da mão-de-obra excedente e as que denominamos *expressivas*, as quais correspondem aos ramos de atividade que se seguem ao dominante, escalonados de acordo com a importância da percentagem alcançada no total da mão-de-obra excedente. Aquelas atividades que detinham menos de 10% do excesso de emprego total da cidade não foram consideradas ramos expressivos da base econômica urbana.

Essas atividades, assim discriminadas, constam do quadro n.º 2, o dos Ramos da Base Econômica das Cidades.

QUADRO N.º 2
ESTADO DE SANTA CATARINA
Base Econômica das Cidades — 1960

CIDADES	RAMOS DA BASE ECONÔMICA			% NO TOTAL DA MÃO-DE-OBRA EXCEDENTE		
	Dominante	Expressivos		Dominante	Expressivos	
		1.º	2.º		1.º	2.º
GRUPO DE 25 000 HABITANTES E MAIS						
Florianópolis.....	DNSP	SA	AS	30,0	28,5	16,3
Blumenau.....	IT	—	—	91,7	—	—
Joinville.....	IT	PS	—	77,2	10,5	—
Itajaí.....	TCA	CN	IT	37,4	16,9	14,1
Lajes.....	PS	IC	AS	33,0	15,5	13,2
Criciúma.....	PS	CM	IT	30,1	18,6	16,2
Tubarão.....	PS	TCA	IC/AS	29,1	22,4	14,8
GRUPO DE 10 000 A 24 999 HABITANTES						
São Francisco do Sul.....	TCA	DNSP	—	85,0	23,9	—
Rio do Sul.....	PS	CM	IT	42,9	16,4	16,1
Laguna.....	TCA	AS	CM	39,1	21,8	19,9
Mafra.....	TCA	PS	—	48,5	31,9	—
Caçador.....	IT	TCA	PS	56,7	16,9	13,6
GRUPO DE 5 000 A 9 999 HABITANTES						
Araquá.....	PS	CM	IT	36,7	19,9	17,3
Canoinhas.....	PS	IT	TCA	27,0	16,6	15,9
São Bento do Sul.....	IT	—	—	126,8	—	—
Imbituba.....	IT	AS	—	52,2	30,0	—
Pôrto União.....	TCA	DNSP	PS	29,3	29,1	19,1
Joaçaba.....	PS	CM	AS	43,5	12,7	11,2
Chapécó.....	PS	IT	CM	30,3	19,5	18,8
Vidreira.....	IT	PS	AS	35,3	17,4	15,6
Curitibanos.....	IT	AS	TCA	26,8	25,8	16,8
Concórdia.....	IT	PS	—	32,9	32,2	—
GRUPO DE 2 000 A 4 999 HABITANTES						
Corupá.....	TCA	SA	AS	43,8	20,2	14,1
Ibirama.....	PS	CM	AS	56,1	21,7	18,4
Ituporanga.....	PS	IT	AS	43,6	31,6	14,7
Jaraguá do Sul.....	IT	PS	—	48,2	30,0	—
Indaial.....	IT	PS	—	59,9	15,7	—
Gaspar.....	IT	PS	—	61,5	15,6	—
Penha.....	PS	AS	TCA	41,2	16,6	13,6

CIDADES	RAMOS DA BASE ECONÔMICA			% NO TOTAL DA MÃO-DE-OBRA EXCEDENTE		
	Dominante	Expressivos		Dominante	Expressivos	
		1.º	2.º		1.º	2.º
Biguaçu.....	TCA	AS	PS	29,4	26,8	21,0
Santo Amaro da Imperatriz.....	AS	PS	IC	28,7	24,9	17,9
Pomerode.....	IT	PS	—	98,1	18,1	—
Nova Trento.....	IT	IC	AS	35,9	29,7	26,2
São João Batista.....	IT	PS	AS	46,7	38,0	12,4
Timbó.....	IT	PS	—	49,2	25,1	—
Palhoça.....	IT	AS	IC	23,5	21,4	11,7
Camboriú.....	PS	CM	IC	64,9	21,3	17,7
São José.....	AS	IC	SA	28,0	20,0	19,7
Siderópolis.....	AS	PS	IC	34,5	31,2	18,1
Orleães.....	PS	IT	AS	34,5	30,2	17,3
Tijucas.....	IT	PS	AS	40,4	25,4	11,3
Uruçanga.....	CM	AS	PS	34,5	20,3	15,8
Tangará.....	IT	PS	SA	50,3	10,7	10,5
Braco do Norte.....	PS	AS	IT	45,1	35,2	15,4
Lauro Müller.....	PS	AS	IC	45,5	27,2	10,0
Capinzal.....	IT	PS	AS	34,1	27,8	16,5
Herval do Oeste.....	IT	PS	IC	28,2	22,1	13,5
Urbici.....	PS	IT	AS	49,5	14,3	13,1
Campos Novos.....	IT	—	—	84,3	—	—
Xanxerê.....	TCA	PS	AS	35,2	21,5	15,9
São Joaquim.....	IT	PS	TCA	29,4	24,1	15,6

GRUPO DE 1 000 A 1 999 HABITANTES

Araquari.....	CM	IT	TCA	29,4	26,8	21,0
Guaramirim.....	PS	CM	AS	20,9	20,0	19,9
Ilhota.....	IC	IT	TCA	27,6	27,4	24,1
Presidente Getúlio.....	IT	PS	AS	39,0	38,5	38,5
Rio do Oeste.....	AS	PS	CM	35,6	25,0	10,7
Rodeio.....	AS	PS	—	41,2	39,1	—
Taió.....	IT	AS	CM	42,4	19,4	15,9
Trombudo Central.....	PS	IT	CM	30,3	23,7	20,3
Porto Belo.....	CM	IC	TCA	33,1	27,4	17,7
Imaruí.....	TCA	PS	—	67,3	19,9	—
Jaguaruna.....	PS	AS	CM	31,2	21,4	17,5
Sombrio.....	CM	IT	AS	34,2	31,7	23,8
São Carlos.....	PS	AS	IT	28,0	23,9	18,4
Itaiópolis.....	IT	PS	IC	26,6	20,3	19,9
Piratuba.....	PS	TCA	AS	29,3	17,7	16,4
Rio das Antas.....	CM	IT	AS	25,6	24,3	19,4
Dionísio Cerqueira.....	PS	TCA	AS	42,3	23,6	11,0
Itapiranga.....	AS	PS	CM	59,6	16,6	13,3
Maravilha.....	PS	CM	TCA	29,8	21,6	18,3
Mondai.....	PS	AS	CM	37,2	21,3	17,0
Palmitos.....	AS	TCA	IT	22,7	20,2	18,0
São José dos Cedros.....	CM	PS	—	25,4	32,3	—
São Lourenço do Oeste.....	CM	AS	IT	31,3	21,3	21,1
São Miguel do Oeste.....	PS	CM	TCA	41,6	14,8	13,4
Xaxim.....	PS	CM	IT	23,4	22,9	15,7
Bom Retiro.....	TCA	PS	SA	34,5	25,7	13,8
Lebon Régis.....	IT	PS	CM	69,3	17,8	11,1

NOTA:

1) Foi considerado como ramo *dominante* da base econômica das cidades aquela atividade que detem a maior parte percentual do "surplus" de emprego total da cidade. Ramos *expressivos* são aqueles que se seguem, imediatamente, ao dominante, escalonados em ramos *expressivos de primeira e segunda importância*, conforme a percentagem que detêm no "surplus" de emprego total das cidades.

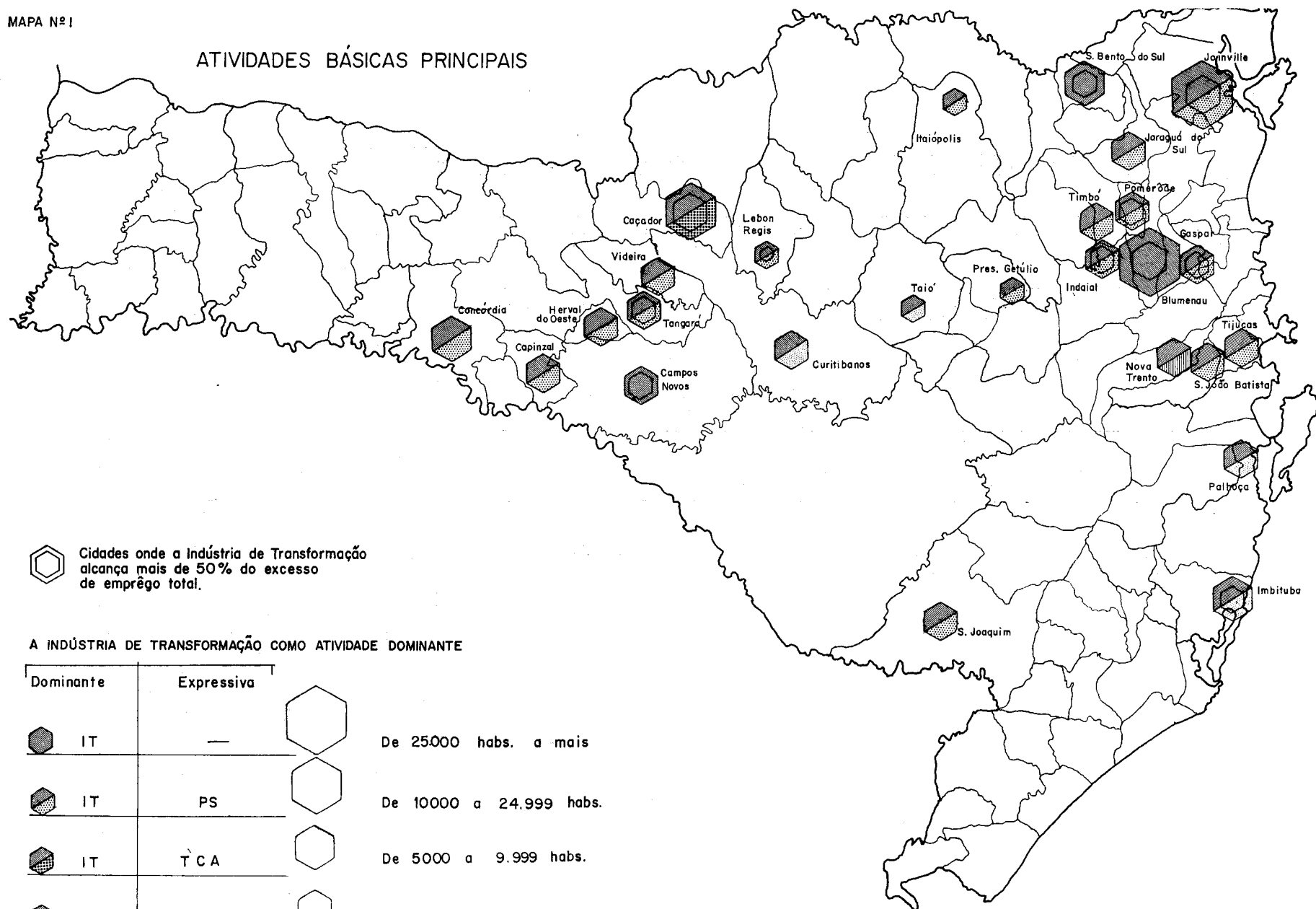
2) As siglas correspondem a:

IT — Indústria de transformação.	CM — Comércio de mercadorias	PS — Prestação de serviços
SA — Serviços Administrativos	TCA — Transportes, comunicações, e armazenagem.	DNPS — Defesa Nacional e Segurança Pública.
IC — Indústria de construção	AS — Atividades sociais	

No mapeamento desses ramos dominantes e expressivos (mapas n.ºs 1, 2 e 3), foram considerados apenas o ramo dominante e as combinações das atividades principais.

Uma primeira conclusão a que se chega, com o exame dos tipos de dominância funcional, é que as atividades básicas, como ramos dominantes mais comuns no estado de Santa Catarina, são a indústria de transformação e a prestação de serviços. Vinte e seis cidades têm sua base econômica dominada pela indústria de transformação e o mesmo número de aglomerados pela prestação de serviços. As outras funções urbanas que se revelaram como dominantes, ocorrem em número muito

ATIVIDADES BÁSICAS PRINCIPAIS



Cidades onde a Indústria de Transformação alcança mais de 50% do excesso de emprego total.

A INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO COMO ATIVIDADE DOMINANTE

Dominante	Expressiva	
IT	—	
IT	PS	
IT	TCA	
IT	AS	
IT	IC	

De 25.000 habs. a mais

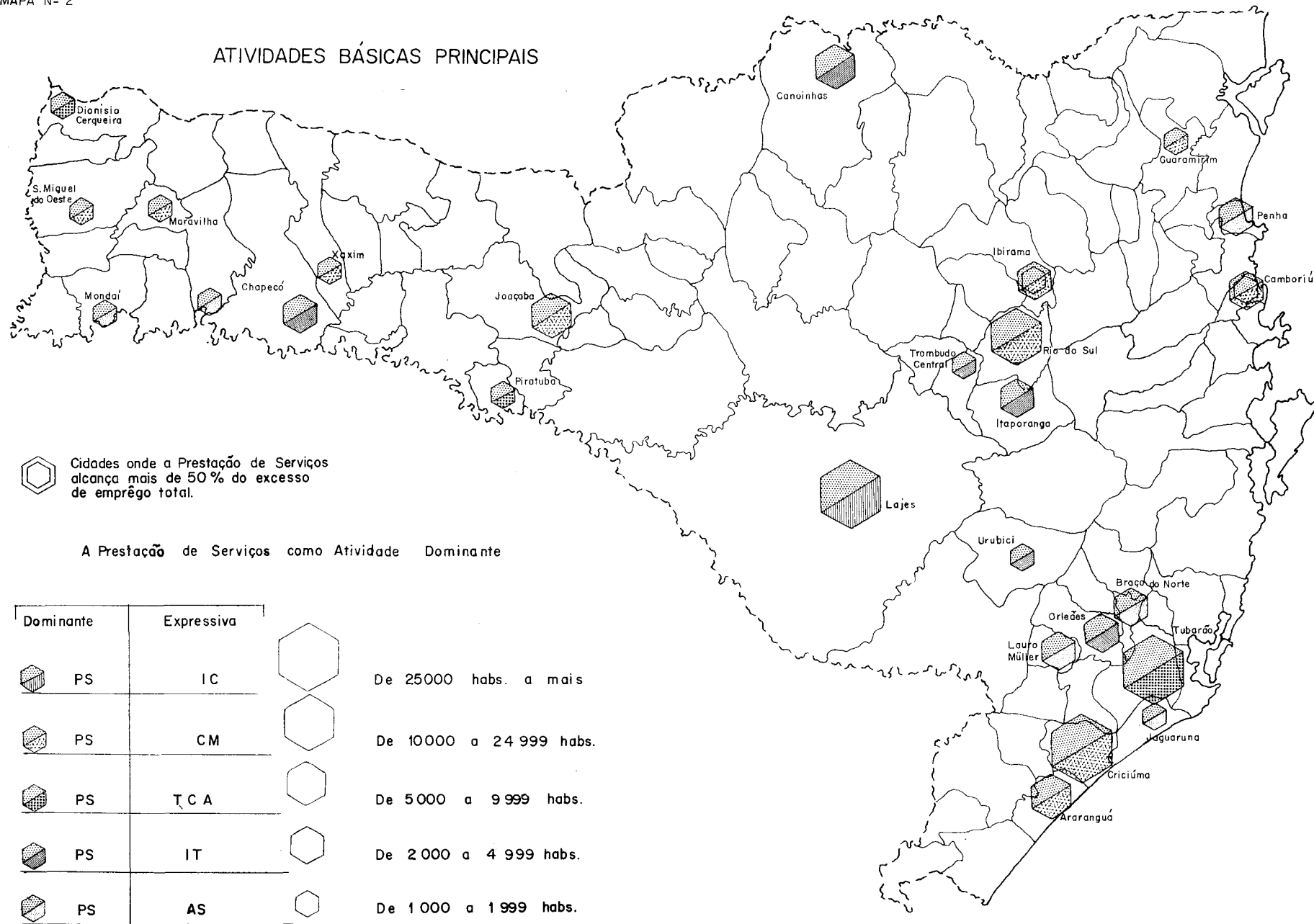
De 10.000 a 24.999 habs.

De 5.000 a 9.999 habs.

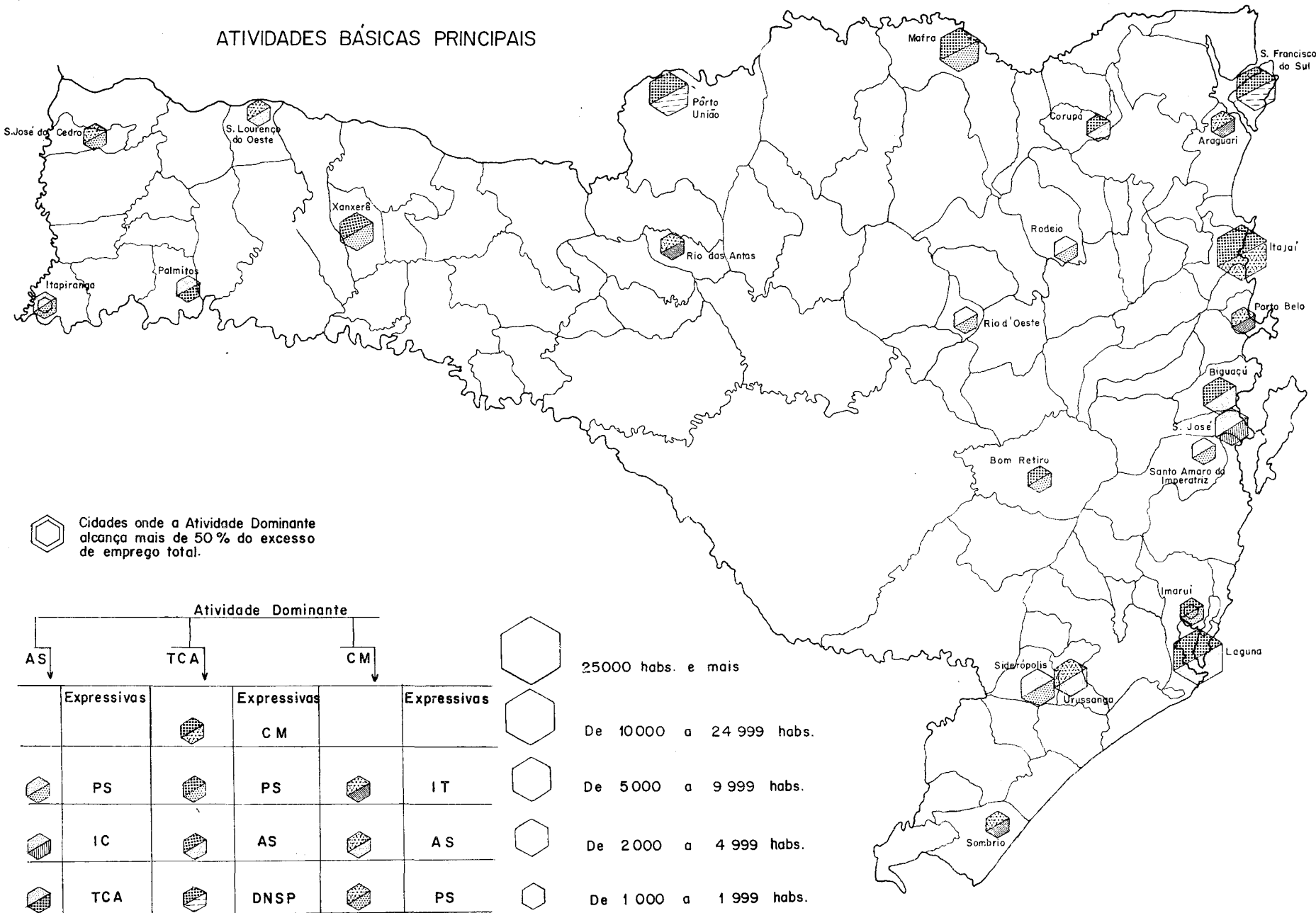
De 2.000 a 4.999 habs.

De 1.000 a 1.999 habs.

ATIVIDADES BÁSICAS PRINCIPAIS



ATIVIDADES BÁSICAS PRINCIPAIS



mais restrito de cidades: dez delas têm o perfil funcional dominado pelos transportes, comunicações e armazenagem, sete pelo comércio de mercadorias e sete pelas atividades sociais. A defesa nacional e segurança pública aparece como dominante em apenas uma cidade (Florianópolis).

O comércio de imóveis, as profissões liberais e os serviços administrativos, no caso de se constituírem em atividades básicas, não aparecem nenhuma vez como dominantes e os dois primeiros nenhuma vez como expressivos.

A indústria de transformação e a prestação de serviços são, portanto, as mais ubíquas dentre as atividades dominantes e, além disso, figuram freqüentemente como ramos expressivos (a indústria em 10 casos e a prestação de serviços em 22).

Essas atividades, como dominantes da base econômica urbana, aparecem em zonas onde as cidades estão mais concentradas, ao contrário das demais atividades, que aparecem, como dominantes, em áreas onde a malha urbana é pouco densa.

Uma visão da base econômica das cidades nos é fornecida pelo mapeamento dos percentuais alcançados por cada atividade básica no excesso do emprego básico total. (Mapa n.º 4).

Verifica-se estreita correlação entre os perfis funcionais da base econômica das cidades e a sua localização nas diversas zonas do estado, que se diferenciam pelo grau de desenvolvimento econômico, tipo de povoamento, modo de distribuição dos núcleos urbanos e características do quadro natural.

Cidades de base econômica dominada pela indústria

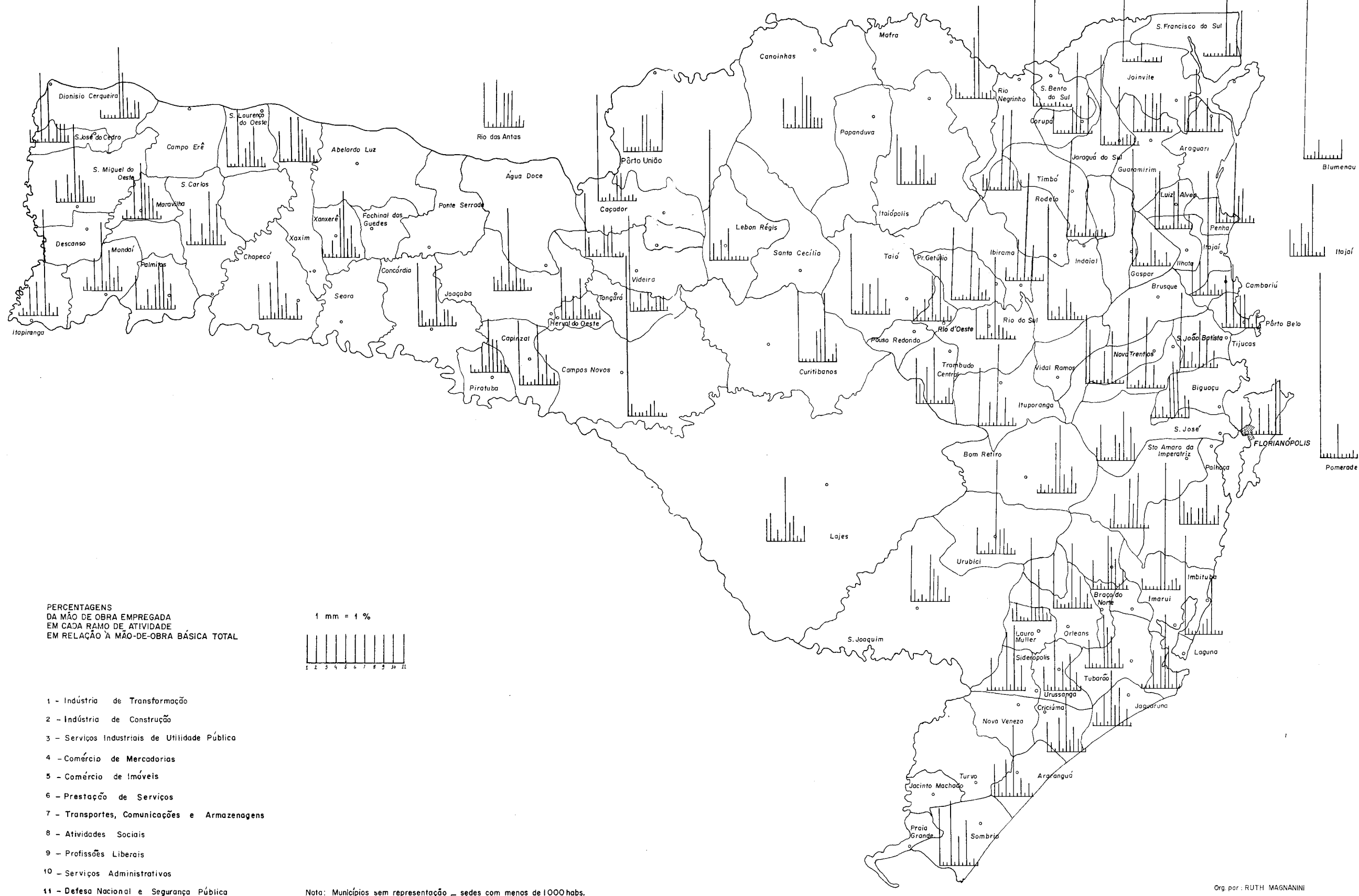
O número relativamente elevado de centros que possuem como atividade básica dominante a indústria de transformação e a grande variação quantitativa dos percentuais por ela alcançados no excesso de emprego total, leva à separação de tipos diversos de cidades industriais, segundo principalmente a importância da atividade industrial básica.

A separação em subtipos diversos obedeceu não só ao quantitativo dos percentuais de mão-de-obra básica industrial, mas também a sua importância em relação aos daqueles das demais atividades. Ainda foi levado em consideração o número de atividades expressivas (vide quadro n.º 3).

1) *Cidades onde a indústria alcança mais de 70% do excesso de emprego total* — Essa classificação não está ligada ao desenvolvimento econômico das cidades, nem ao seu tamanho, e sim à importância do seu emprego básico. Assim é que neste tipo encontram-se cidades de várias dimensões demográficas, como Blumenau, Joinville, São Bento do Sul, Pomerode e Campos Novos.

Da mesma maneira verifica-se que alguma dessas cidades funcionam igualmente como centros de serviços, também bastante importantes, ou desempenham papel destacado em outras atividades; mas é a indústria de transformação que realmente é a função urbana por excelência,

PERFIS FUNCIONAIS DAS CIDADES



aquela que realmente sustenta a cidade. A atividade industrial se exerce com grande intensidade, com destinação da produção para o mercado nacional e, mesmo, para o exterior.

A mão-de-obra básica industrial é, nesses casos, muito superior à da atividade de segunda importância, a prestação de serviços. Blumenau, São Bento do Sul e Campos Novos têm mesmo sua base econômica constituída quase exclusivamente pela indústria de transformação:

2) *Cidades com percentual da indústria sobre a mão-de-obra básica total de 50 a 70%* — Diferem das primeiras pela importância menor da atividade industrial e pelo menor afastamento observado entre os percentuais de mão-de-obra básica industrial e os demais. Geralmente a prestação de serviços é a atividade de primeira expressividade, mas também constituem ramos expressivos das bases econômicas as atividades sociais, os transportes e a prestação de serviços. Encontram-se, já nesse nível, cidades com duas atividades expressivas nas bases econômicas.

3) *Cidades onde a mão-de-obra industrial alcança menos de 50% do excesso de emprego total* — Nessas cidades os percentuais industriais estão bem próximos dos das atividades expressivas, as atividades

QUADRO N.º 3

CIDADES DE BASE ECONÔMICA DOMINADA PELA INDÚSTRIA

1.º SUBTIPO (+ de 70% do excesso de emprego total)	COM 1 ATIVIDADE EXPRESSIVA	COM 2 ATIVIDADES EXPRESSIVAS
Blumenau.....		
São Bento do Sul.....		
Campos Novos.....		
Joinville.....	PS	
Pomerode.....	PS	
Rio Negrinho.....		
Brusque.....		
2.º SUBTIPO (de 50 a 70% do excesso de em- prêgo total)		
Caçador.....		TCA — PS
Imbituba.....	AS	
Indaial.....	PS	
Gaspar.....	PS	
Tangará.....		PS — SA
Lebon Régis.....		PS — CM
3.º SUBTIPO (— de 50% do excesso de em- prêgo total)		
Herval do Oeste.....		PS — IG
Presidente Getúlio.....		PS — AS
Videira.....		PS — AS
Curitibanos.....		TCA — AS
Taió.....		AS — CM
Concórdia.....	PS	
Itaiópolis.....		PS — IC
Jaraguá do Sul.....	PS	
Nova Trento.....	AS	
São João Batista.....		PS — AS
Timbó.....	PS	
Palhoça.....		AS — IC
Tijucas.....		PS — AS
Capinzal.....		PS — AS
São Joaquim.....		PS — AS

sociais, a prestação de serviços e o comércio de mercadorias. Também é mais freqüente nesse nível a maior diversificação das bases econômicas, havendo casos comuns de cidades com duas atividades expressivas.

As cidades de base econômica dominada pela indústria distribuem-se pelas bacias dos rios Itajaí, Itapocu e Peixe que, em relação ao conjunto do estado, constituem zonas de concentração de cidades. Nos vales do Itajaí e Itapocu vários fatores combinados levaram ao desenvolvimento da indústria de transformação. O tipo de povoamento é um dos principais a serem apontados: a região foi colonizada por estrangeiros, alemães e italianos, cujo espírito empresarial e tradição artesanal lançaram as bases da industrialização. Como o tipo e o progresso da colonização fizeram surgir uma área densamente povoada, as condições de presença de mão-de-obra e mercado eram favoráveis. A região também dispõe de condições favoráveis para a produção de energia.

A diversificação industrial é uma constante na zona, embora a maior parte de mão-de-obra esteja empregada em indústrias têxteis e mecânicas. Blumenau, centro industrial muito diversificado, tem entre tanto predominância do gênero têxtil; são também importantes o beneficiamento do tabaco, a indústria de gêneros alimentícios, a transformação de metais, a produção de instrumentos musicais. Joinville, pelo contrário, é mais especializada na indústria metalúrgica e mecânica, mas é, como Blumenau, um centro industrial bastante diversificado (minerais não-metálicos, têxteis, material elétrico, madeira, química, etc.). Brusque e Gaspar têm nos têxteis o principal gênero de indústria; Timbó, Indaial, Taió, Presidente Getúlio, Jaraguá do Sul e Guaramirim destacam-se mais nas indústrias alimentares, Pomerode, nos minerais não-metálicos (indústria de porcelana), para citar apenas alguns exemplos.

Na Bacia do rio Negro destacam-se São Bento do Sul, a cidade de maior excesso de emprego na indústria em todo o estado, centro de polí-indústria de não-metálicos, madeira, mobiliário, têxtil e alimentar, e Rio Negrinho, com ampla diversificação industrial, sendo os minerais não-metálicos, a metalurgia, a madeira, a química, os principais gêneros.

A bacia do rio do Peixe constitui a outra área onde se encontram cidades de base econômica dominada pela indústria. O eixo do vale e da ferrovia dá orientação a essa faixa bastante densa de cidades. É porém diversa a sua estrutura industrial: a exploração das matas de araucária condicionou a implantação e expansão da indústria da madeira, mobiliário, papel e papelão, que se constituem nos principais gêneros de indústria aí desenvolvidos. A industrialização de produtos agropecuários tomou grande impulso, tendo-se aí implantado frigoríficos e beneficiamentos. As bebidas, os minerais não-metálicos, os têxteis e a mecânica são outros gêneros de pequena representação em relação aos primeiros.

A implantação industrial também aí está relacionada à presença da colonização estrangeira (descendentes de colonos alemães e italianos provenientes das zonas de colonização mais antiga do próprio estado e do Rio Grande do Sul). Com a construção da ferrovia Paraná-Santa Catarina e a colonização daí resultante com pequenos agricultores, desenvolveu-se muito nessa zona a agricultura e a criação de suínos, que deram margem à expansão das indústrias alimentares, influenciadas também pela Primeira Guerra Mundial.

Os perfis funcionais analisados, de base econômica grandemente dominada pela indústria de transformação, por vezes, mesmo, com exclusividade, podem estar relacionados à existência de uma malha urbana densa e organizada, podendo-se falar em um sistema de cidades. As

distâncias relativamente pequenas entre as cidades permitem o maior desenvolvimento do excesso de mão-de-obra industrial em relação aos demais, em virtude das trocas que se podem estabelecer entre os núcleos, podendo as cidades satisfazer suas necessidades em serviços em cidades próximas. Tal é o caso das pequenas e médias cidades do nordeste do estado, a área de maior concentração de cidades (Indaial, Gaspar, Pomerode, Taió, Timbó, Jaraguá do Sul e São Bento do Sul), onde os serviços mais especializados são fornecidos por Blumenau, Joinville, Rio do Sul, Mafra, Canoinhas, ou de cidades pequenas do vale do rio do Peixe, como Capinzal, Herval do Oeste, Tangará, onde Joaçaba e Concórdia são os principais centros distribuidores de serviços.

Joinville e Blumenau, centros industriais de primeiro nível, que desempenham secundariamente as funções de centros comerciais e de serviços, classificam-se como cidades industriais pelo fato de ter a indústria alcançado grau de desenvolvimento econômico de tal monta, que chega a constituir a principal razão de sua existência, colocando em segundo plano as demais funções básicas. Não obstante, ocupam as posições de centro regional (Blumenau) e sub-regional (Joinville) na rede urbana estadual.

Cidades de base econômica dominada pela distribuição de bens e serviços

Três localizações principais podem ser apontadas para as cidades desse tipo no estado de Santa Catarina: o oeste do estado, o sudeste e o vale do Itajaí (algumas cidades). Tais cidades apresentam perfis funcionais mais diversificados do que as cidades industriais, isto é, com menores afastamentos entre o ramo dominante e os demais.

No oeste do estado, a malha urbana é pouco densa e constituída por aglomerados de pequenas dimensões, num conjunto em que a única cidade de mais de 5 000 habitantes era, em 1960, Chapecó (8 465 habitantes). As características do quadro urbano são o resultado do fato de ser essa área de povoamento muito recente. A maior parte das cidades têm a base econômica constituída pela prestação de serviços como dominante, frequentemente seguida pelo comércio de mercadorias (São Carlos, Dionísio Cerqueira, Maravilha, Mondaí, São Miguel do Oeste, Xaxim e especialmente Chapecó, a cidade de maior projeção quanto aos serviços na área); em outras, os tipos de serviços distribuídos com maior intensidade são os que integram as atividades sociais (Palmitos, Itapiranga). Como o processo de industrialização se inicia, poucas são as cidades que possuem essa atividade em sua base econômica. A indústria faz-se representar por dois gêneros, o alimentar e o da madeira. Em Chapecó, importante centro de indústria da carne, tem-se o único caso em que a indústria é atividade expressiva.

Destoando do conjunto de cidades de base econômica industrial da bacia do Itajaí, destacam-se algumas cidades centros de comando, em níveis variados, da vida de relações da área: Rio do Sul (Alto Itajaí) Ibirama (Itajaí do Norte) e Itaporanga (Itajaí do Sul).

Apesar de algum desenvolvimento industrial ser observado nessas cidades, especialmente em Rio do Sul, seus perfis funcionais são claramente dominados pela prestação de serviços de vários tipos, o que lhes

confere um tipo de atuação diferente do conjunto da área. Funcionam igualmente como centros de distribuição de bens, sendo o comércio de mercadorias a atividade básica de segunda importância.

Na zona sudeste do estado (área de Tubarão) também a maior parte das cidades apresenta êsses perfis funcionais dominados pela prestação de serviços, comumente secundados pelo comércio de mercadorias e as atividades sociais. Como já foi assinalado, é provável que também essas cidades estivessem incluídas no padrão de base econômica dominada pela indústria, se a indústria extrativa mineral tivesse sido levada em consideração. Esse fato torna-se bem sensível ao se observarem os perfis funcionais de Tubarão e Criciúma, os dois centros de maior projeção na área.

A prestação de serviços é ainda a atividade básica dominante em uma cidade isolada, a cidade de Lajes. Centro regional de extensa área de influência, possui perfil funcional de base econômica bastante diversificado, com excesso de mão-de-obra em quase todas as atividades urbanas. O quadro geográfico caracterizado pelas grandes extensões planas recobertas por campos, onde a pecuária é a principal atividade econômica, segue paralelo ao estabelecimento de uma rede urbana constituída por núcleos pequenos e esparsos, em relação aos quais Lajes aparece hipertrofiada. Sua função regional tem recebido maior impulso com o asfaltamento da BR-116. A indústria de construção como atividade expressiva explica-se pela grande expansão espacial que a cidade está experimentando.

Em Lajes a base econômica muito diversificada é explicada pelo fato dessa cidade ter funções centrais para uma extensa área em que o fato urbano é pouco expressivo. Lajes concentra as funções de distribuição de bens e serviços para a área dos campos catarinenses, onde São Joaquim, Curitiba, Lebon Régis e Campos Novos constituem seus centros tributários.

Cidades de base econômica dominada pelos transportes

Poucas em número, é a localização geográfica que explica sua função dominante como centros de transportes, comunicações e armazenagem. Cidades que vivem praticamente dos transportes, graças à sua atuação como nós de comunicações ou portos, são as de São Francisco do Sul, Mafra, Itajaí, Laguna, Porto União, inscritas entre as maiores cidades do estado, além das de Corupá, Xanxerê, Biguaçu e Bom Retiro, de menores dimensões.

A importância dos transportes na base econômica das cidades assinaladas prende-se ao tipo e densidade dos transportes que as servem. Mafra é servida pela rodovia BR-116, o principal eixo de comunicações rodoviárias de sentido Norte-Sul e pela Ferroviária Federal S/A, que também dá destaque a Porto União. Xanxerê é entroncamento de duas rodovias, em sentido norte-sul e leste-oeste. São Francisco do Sul, Itajaí são os portos especializados no escoamento da madeira, ao passo que Imbituba é o porto do carvão.

Nestas cidades, em que a função transportes condiciona o desenvolvimento urbano, outras atividades se expandem para atender sua própria população em crescimento ou a população em trânsito. A pres-

tação de serviços é a atividade que mais freqüentemente aparece como ramo expressivo, seguindo-se-lhe as atividades sociais, a defesa nacional e segurança pública e o comércio de mercadorias.

Nesse tipo de base econômica, o excesso de mão-de-obra nos transportes é muito maior do que o excesso nas demais atividades. Essa forte dominância dos transportes liga-se ao fato de estarem essas cidades marcadas de maneira especial, pelo fator posição geográfica combinada à rede de comunicações. Os portos catarinenses são o exemplo mais flagrante dessa afirmativa, assim como também as cidades de Mafra e Pôrto União, que desde as primeiras penetrações desenvolveram-se pela sua função de vias de passagem e transbordo de mercadorias nos rios Negro e Iguaçu.

Florianópolis é o exemplo único do tipo de *cidade de base econômica dominada pelas atividades administrativas e pela defesa nacional e segurança pública*, com excesso de mão-de-obra grandemente distanciado do das demais atividades.

A classificação funcional

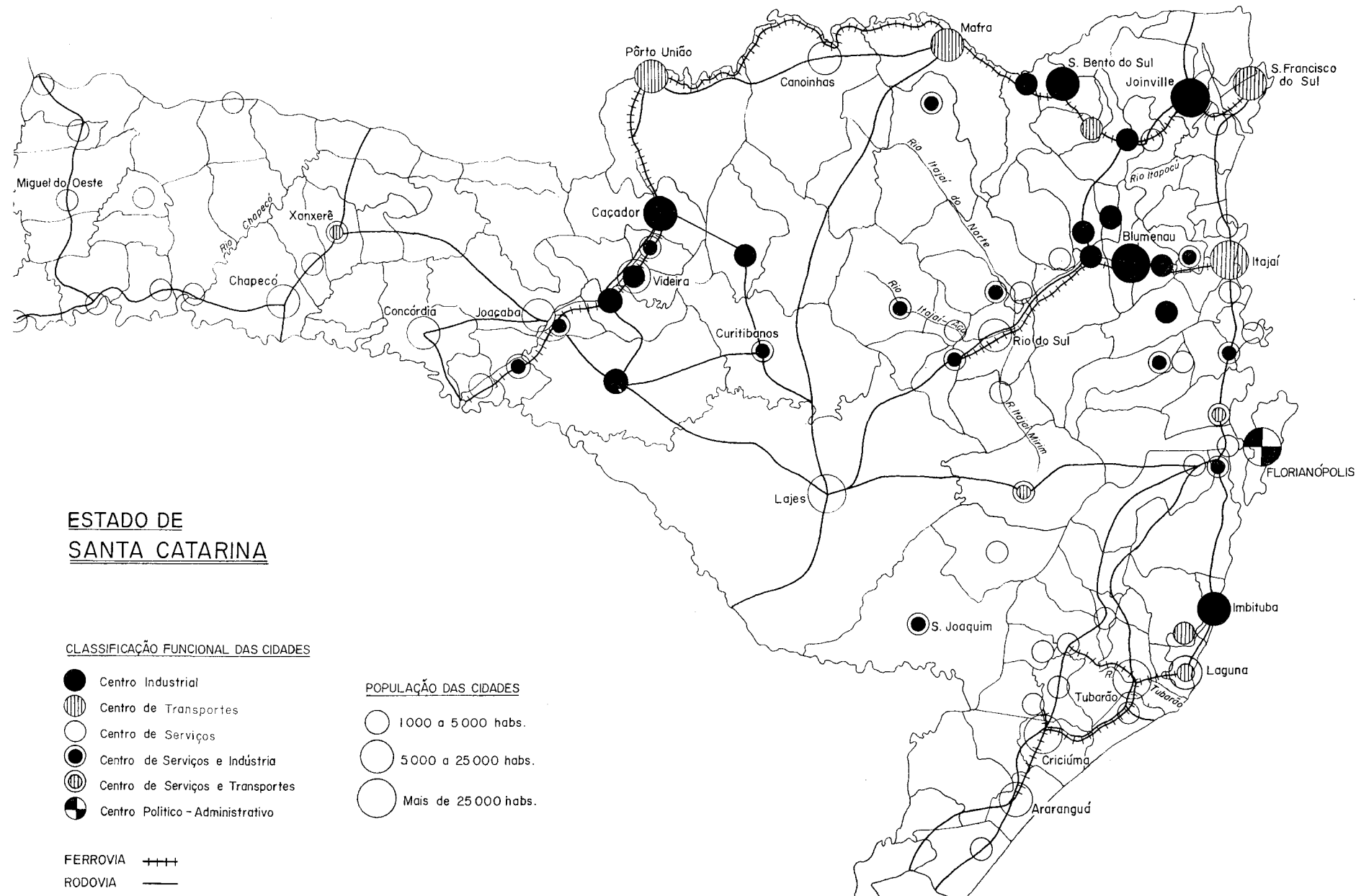
A predominância de uma determinada atividade não é suficiente para fornecer elementos para uma classificação funcional das cidades. O que realmente faz emergir os tipos de cidades, quanto às funções, são as combinações das atividades, resultantes da comparação da mão-de-obra básica das diversas atividades. Uma cidade poderá ter sua mão-de-obra básica exclusivamente engajada na indústria ou poderá tê-la dedicada à indústria e a outras atividades. Em outras palavras, uma cidade poderá ser exclusivamente um centro industrial ou poderá ser simultaneamente um centro industrial e um centro de serviços, por exemplo. No estado de Santa Catarina, aliás, são freqüentes, segundo se observa dos primeiros resultados desta pesquisa, as cidades que possuem base econômica diversificada.

Para se verificar as atividades fundamentais de cada cidade, procurou-se determinar qual a importância das funções de natureza correlata dentro do excesso de emprego total de cada cidade. Reuniram-se num único grupo todas as funções que caracterizam os centros de serviços, somando-se seus excessos de mão-de-obra e calculando-se a importância desse total na mão-de-obra básica total. As atividades assim englobadas foram o comércio de mercadorias, a prestação de serviços, as atividades sociais e as profissões liberais que, reunidas, permitem conhecer a força da cidade como localidade central ou como simples centro de serviços.

A indústria de transformação foi tomada isoladamente, porque a indústria de construção é uma atividade que se exerce mais para o atendimento da própria cidade.

Nos casos em que o percentual do total de mão-de-obra nas funções centrais ultrapassa o das demais atividades, foram elas classificadas como centros de serviços. Da mesma maneira, foram classificadas como centros industriais, ou de transportes, aquelas cidades cujo percentual nessas atividades ultrapassa o das demais, sendo mesmo maior do que a mão-de-obra das funções centrais tomadas em conjunto.

Nos casos de cidades onde o percentual da mão-de-obra nas funções centrais era superior ao da segunda atividade em importância, mas



onde a diferença entre ambos não era muito grande, optou-se pela sua classificação em tipos de cidades com duas funções de importância praticamente equivalente.

A classificação funcional ficou estabelecida segundo as categorias seguintes: centros industriais, centros de serviços com atividade industrial, centros de serviços, centros de transportes, centros de serviços com atividade de transportes, centro político-administrativo (mapa n.º 5).

A comparação das percentagens de mão-de-obra básica de cada cidade nas diferentes atividades, segundo o processamento descrito em linhas anteriores, justifica a classificação das cidades nas categorias apontadas.

CENTROS INDUSTRIAIS

CIDADES	MÃO-DE-OBRA NA INDÚSTRIA	MÃO-DE-OBRA NAS FUNÇÕES CENTRAIS
São Bento do Sul.....	126,8	24,7
Pomerode.....	98,1	13,0
Blumenau.....	91,7	8,0
Campos Novos.....	84,3	3,6
Joinville.....	77,2	15,1
Lebon Régis.....	69,3	27,2
Gaspar.....	61,5	14,7
Indaial.....	59,9	26,1
Caçador.....	56,7	21,1
Imbituba.....	52,2	32,2
Tangará.....	50,3	37,8
Timbó.....	49,2	35,3
Jaraguá do Sul.....	48,2	39,5
Ihota.....	27,4	11,7

Em tôdas essas cidades o suporte é a indústria de transformação. Localizam-se predominantemente nos vales dos rios Itajaí e Peixe. Como já foi assinalado, aí se situam as áreas onde são freqüentes as cidades industriais. Aí estão as cidades de perfil funcional mais especializado, com excesso de mão-de-obra na indústria, grandemente afastado dos demais, especialmente em São Bento do Sul, Pomerode, Blumenau, Campos Novos e Joinville. Esses fortes excessos de mão-de-obra industrial seguem paralelos ao vulto da produção de bens para o mercado nacional.

CENTROS DE SERVIÇOS COM ATIVIDADE INDUSTRIAL SECUNDÁRIA

CIDADES	MÃO-DE-OBRA NA INDÚSTRIA	MÃO-DE-OBRA NAS FUNÇÕES CENTRAIS
Taió.....	42,4	49,7
Capinzal.....	34,1	48,2
Tijucas.....	40,0	43,3
Herval do Oeste.....	29,2	41,0
São Joaquim.....	29,4	40,9
Palhoça.....	23,5	37,1
Videira.....	35,3	36,1
Itaiópolis.....	26,6	35,2
Nova Trento.....	35,4	36,1
Curitibanos.....	36,8	34,6

Pelo exame desses percentuais percebe-se que o afastamento entre a mão-de-obra nos dois grupos é pequeno, podendo-se falar em cidades com duas funções principais de importância praticamente equivalente, com ligeira predominância, em geral, da mão-de-obra nas funções centrais. De fato, em um estudo sobre centralidade das cidades da região Sul do Brasil, realizado por métodos diretos através da consulta aos Inquéritos Municipais organizados pelo Conselho Nacional de Geografia e pelo Escritório de Pesquisa Econômica Aplicada do Ministério do Planejamento⁹ essas cidades foram identificadas como centros sub-regionais (Videira, Itaiópolis) e centros locais (Taió, Capinzal, Tijucas, Herval

CENTROS DE SERVIÇOS

CIDADES	MÃO-DE-OBRA NAS FUNÇÕES CENTRAIS	MÃO-DE-OBRA NA SEGUNDA ATIVIDADE
Itapiranga.....	95,8	3,8
Ibirama.....	95,1	5,5
Camboriú.....	93,0	17,7
São José dos Cedros.....	86,0	9,1
Mondai.....	81,9	12,2
Maravilha.....	80,8	18,3
Braço do Norte.....	78,1	15,4
Rodeio.....	77,3	8,5
Joaçaba.....	74,0	7,1
Ituporanga.....	73,3	31,0
Urubici.....	73,3	14,3
Rio do Oeste.....	72,8	7,8
Lauro Müller.....	72,5	10,0
Sombrio.....	72,1	31,7
Rio do Sul.....	71,4	16,1
Uruçanga.....	70,7	13,2
São Miguel.....	69,3	13,4
Jaguaruna.....	69,0	9,8
São Carlos.....	68,4	18,4
Criciúma.....	67,4	
Araranguá.....	67,1	17,3
Xaxim.....	66,0	15,7
São Lourenço do Oeste.....	65,2	21,1
Siderópolis.....	65,0	18,1
Pitatuba.....	64,7	5,3
Chapecó.....	62,2	19,5
Guaramirim.....	61,8	19,5
Penha.....	61,8	13,6
Presidente Getúlio.....	61,5	17,3
Dionísio Cerqueira.....	58,7	23,6
Trombudo Central.....	56,9	23,7
Rio das Antas.....	56,5	24,3
Santo Amaro da Imperatriz.....	55,2	17,2
Pôrto Belo.....	55,0	27,4
Canoinhas.....	54,3	16,6
Lajes.....	53,8	15,5
Concórdia.....	52,9	13,2
São João Batista.....	52,1	24,5
Palmitos.....	50,1	18,0
Tubarão.....	49,6	15,8
Orleães.....	48,2	30,2
Araquari.....	39,6	19,5
São José.....	32,3	20,0

do Oeste, São Joaquim, Palhoça). É fora de dúvida que êsses centros destacam-se também na atividade industrial, como foi analisado no capítulo da dominância funcional dessas cidades.

Dentre essas cidades, Joaçaba, Chapecó, Lajes e Tubarão já tiveram reconhecidas, em outros trabalhos,¹⁰ as suas funções de centros regionais e Rio do Sul, São Miguel do Oeste, Criciúma, Canoinhas, Araranguá e Concórdia, as de centros sub-regionais. Também exercem funções de localidades centrais, embora em nível mais baixo, — centros locais — as cidades de Ibirama, Maravilha, Presidente Getúlio, Braço do Norte, Ituporanga, São Carlos, Piratuba, Dionísio Cerqueira, Palmitos e Santo Amaro da Imperatriz, São João Batista e São José, na área de influência imediata de Florianópolis.

As cidades centros de serviços, que não são localidades centrais, têm sua predominância de mão-de-obra nas funções centrais, por vêzes relativamente muito forte, explicada por fatores regionais.

Certas cidades do oeste, além das que já foram apontadas, como Itapiranga, São José dos Cedros, Mondaí, Xaxim, São Lourenço do Oeste, revelaram forte concentração de mão-de-obra nas funções de serviços. Como estão situadas em área de povoamento recente, onde a rede urbana está em elaboração e em estruturação a rede de transportes, essas pequenas cidades têm a função de aprovisionamento em bens e serviços, às áreas circunvizinhas, estando estreitamente ligadas às áreas rurais de seus municípios, para as quais desempenham, dessa maneira, as funções de centros de serviços.

Outras, ainda, dentre as cidades que foram classificadas como centros de serviços, mas que, na realidade, não possuem centralidade, estão situadas na zona de extração mineral de Tubarão-Criciúma. São elas Lauro Müller, Siderópolis e Orleães. Funcionam êsses pequenos núcleos como centros de serviços das áreas vizinhas densamente povoadas, cuja população é constituída, em grande parte, por mineradores de carvão.

Caso idêntico é o das pequenas cidades de Sombrio, Jaguaruna, Penha e Araquari, tôdas na orla litorânea e que desempenham as funções de centros de serviços para áreas pequenas e populosas, onde boa parte da população se dedica à pesca. O turismo e o veraneio explicam, por sua vez, o grande excesso de mão-de-obra de Camboriú na prestação de serviços, o que a identifica como centro de recreação ou lazer.

CENTROS DE TRANSPORTES

CIDADES	MÃO-DE-OBRA NOS TRANSPORTES	MÃO-DE-OBRA NAS FUNÇÕES CENTRAIS
São Francisco do Sul.....	85,0	— 2,4
Imaruí.....	67,3	23,2
Mafrá.....	48,5	36,4
Corupá.....	43,8	28,5
Itajaí.....	37,4	29,9
Pôrto União.....	29,3	27,7

Nessa categoria figuram dois dos principais portos do estado, São Francisco do Sul e Itajaí, dois importantes nós de comunicações, Mafra e Pôrto União, Imaruí (pôrto) e Corupá (servido por ferrovia) que apesar de menos expressivos, também possuem forte excedente de mão-de-obra nos transportes, comunicações e armazenagem.

CENTROS DE SERVIÇOS COM ATIVIDADE DE TRANSPORTES SECUNDÁRIA

CIDADES	MÃO-DE-OBRA NAS FUNÇÕES CENTRAIS	MÃO-DE-OBRA NOS TRANSPORTES
Laguna.....	57,2	39,1
Xanxerê.....	55,5	35,2
Biguaçu.....	52,2	29,4
Bom Retiro.....	41,4	34,5

Os serviços desenvolvidos para atender à população em trânsito nas cidades centros de transportes podem aumentar sua centralidade, transformando seus perfis funcionais. É o que acontece no caso das cidades acima, tôdas elas cidades centrais dentro da rede urbana estadual: Laguna e Xanxerê são centros sub-regionais, Biguaçu e Bom Retiro, centros locais.

CENTRO POLÍTICO-ADMINISTRATIVO

Com 58,4% da mão-de-obra nos serviços administrativos e de segurança, e apenas 28,2% nas funções centrais, Florianópolis se constitui em um tipo especial de cidade, único no estado. A aplicação do método dos requisitos mínimos torna mensurável o quantitativo de sua função político-administrativa e comprova sua função secundária no conjunto da rede urbana estadual.

BIBLIOGRAFIA

ALEXANDER, J.

- "The basic-non basic concept of urban economic functions". *Economic Geography*, julho, 1954. Págs. 246-261.

ALEXANDERSSON, Gunnar

- *The industrial structure of American cities* — Lincoln, University of Nebraska Press, 1956.

HARRIS, Chauncy D.

- "A functional classification of cities in the United States". *Geographical Review*, 33 — 1943. Págs. 86 e 99.

KELLER, Elza Coelho de Souza

- "Rêdes Urbanas" in *Grande Região Sul* — Geografia do Brasil, vol. IV, tomo II — Biblioteca Geográfica Brasileira — Fundação IBGE — IBG — Rio de Janeiro, 1968.

LE GUEN, G.

- "La Structure de la Population Active des Agglomérations Françaises de plus de 20.000 habitants". *Annales de Géographie*, n.º 374 — junho/agosto de 1960.

LELOUP, Yves

- "Tipos de aglomerações e hierarquia das cidades de Minas Gerais". *Boletim Mineiro de Geografia*, julho de 1962, n.º 4 e 5 — Seção Regional de Minas Gerais — A.G.B. — Associação dos Geógrafos Brasileiros.

MORRISSET, Irwing

- "The Economic Structure of American cities" — *Papers and Proceedings of the Regional Science Association*, vol. IV, 1958.

NELSON, H. J.

- "A Service classification of American cities". *Economic Geography*, vol. 31, n.º 1.955, págs. 189-210.

PINCHEMEL, Philippe et CARRIÈRE, Françoise

- Le fait urbain en France* — Paris, Armand Colin, 1963.

POWNALL, L. L.

- "The functions of New Zealand towns". *Annals of the American Geographers*, vol. 43, n.º 4 — págs. 332-350 — 1953.

STEIGENGA, W.

- "A comparative analysis and a classification of Netherland towns". *Tijdschrift voor Economische en Sociale Geografie*, vol. 43, págs. 105-119 — 1955.

ULLMAN, Edward e DACEY, Michael F.

- "The minimun requirements approach to the urban economic base". *Papers and Proceedings of the Regional Science Association*, vol. 6, pág. 175 — 1960. "El metodo de las necesidades mínimas en el estudio de la base económica urbana", in *Textos Basicos* n.º 2, Classificação Funcional das cidades — Publicação do Instituto Panamericano de Geografia e História — Comissão de Geografia — Rio de Janeiro, 1969, págs. 23-44.

RÉSUMÉ

Dans l'étude de la base économique urbaine ont été utilisées les méthodologies qui s'appuient sur le concept basique-non basique de la population active urbaine: une part de la population active des villes travaille pour satisfaire les nécessités de la propre population citadine (activités non-basiques) l'autre pour les rapports de la ville avec sa région de marché (activités basiques). La méthodologie développée par E. Uрман et M. Dacey — la méthode des conditions minimum — a été adoptée dans cette enquête. En confrontant le montant de la main-d'oeuvre d'une ville, dans chacune des activités de sa population active, avec les exigences minimum pour la satisfaction des nécessités internes, l'excès de main-d'oeuvre sera l'emploi exporté ou basique. Les nécessités minimum sont obtenues en isolant les *percentages minimum* de main-d'oeuvre employée dans les diverses activités, pour chaque groupe de villes d'une grandeur démographique approximativement identique. Avec elles ont construit le *profil d'emploi minimum de chaque activité*, à travers duquel sont obtenues les nécessités de chaque ville dans chacune de ses activités.

On a établi ainsi l'ensemble des activités basiques de 80 villes de Santa Catarina. Les types de base économique qui ont été trouvés sont en étroit rapportent avec le cadre géographique. Les villes de plus grande présence sont celles où les activités dominantes se rapportent à l'industrie de transformation (26 villes) ou aux services (26 villes). La base économique industrielle caractérise les zones densément peuplées et de forte présence du quadre urbain des bassins du Itajaí, Itapocu et Peixe, où le type de peuplement (colonisation avec des étrangers), l'existence d'une main-d'oeuvre nombreuse et de marché, ont été les facteurs du développement de l'industrie. L'ouest et le sud-est de l'état sont caractérisés par des bases économiques où prédominent les activités de services. Les fonctions d'approvisionnement en biens et en services pour leurs zones rurales est exercée par ces villes. Les bases économiques dominées par les transports sont moins nombreuses, elles se rapportent au facteur situation géographique (ports, noeux de communications, point de transbordement de marchandises).

La classification fonctionnelle a dû obéir à la confrontation entre les pourcentages de la main-d'oeuvre dans l'industrie, les transports et les fonctions centrales (commerce, activités de services, activités sociales, professions libérales), en identifiant les *centres industrielles*, les *centres de services*, les *centres de transports*, les *centres avec double fonction* pouvant être de deux types: *centres de services avec une activité industrielle secondaire* et *centres de services avec des activités de transports et le centre politique administratif* (Florianópolis).

Versão de Olga Buarque de Lima

SUMARY

In the examination of the urban economic bases, methodologies have been adopted, which are founded in the *basic-non basic concept of the active urban population*: part of the active population of the towns works to satisfy the necessities of urban population itself (*non basic activities*) and part takes care of the relations between the town and its market area (*basic activities*). The methodology developed by E. ULMAN and M. DACEY, the minimum requirement method, was adopted in the present research. If the amount of the workers of a town, in each activity of the active population was confronted with the minimum requirement to satisfy the own needs, the surplus of workers would be the exported employment or basic employment. The minimum needs are obtained by isolation of the *minimum percentages* of workers employed in each branch of activity for each group of towns, approximately the same demographic dimensions. The profile of minimum employment of each activity is composed by those needs, where they are obtained from each town in each of its activities.

Thus, it was established a group of basic activity in eighty towns of Santa Catarina State. The types founded of economic basis have close relation with the geographical conditions in its complex whole. The most important are those where the dominant activities are the transformation industry or rendering of services (26 towns). The economic industrial basis characterizes the densely peopled areas which strongly act in the urban framework, in the basins of Itajaí, Itapocu and Peixe rivers, where the type of population (foreign settlement), the existence of numerous workers and market were the factors of the industry development. The western and southeastern part of the State are characterized by economic bases ruled by rendering of services. The towns perform the functions of purveyance of goods and services to its rural areas. Less numerous are the economic bases ruled by conveyances related to the geographical situation factor (ports, junction of communications, places of transfer of goods).

The functional classification followed the comparison between the percentages for workers in the industry, in transports and in central functions (trade, rendering of services, social activities, liberal professions), enabling to identify the *industrial centers*, *service centers*, *transportation centers*, and the *centers with double functions*, wich can be of two kinds: *service centers with secondary industrial activities* and *service centers with secondary transportation activities and the political-administrative center* (Florianópolis).

Versão de Joaquim Franca